



Terça feira 5 de Setembro 1786.

ARGEL 19 de Junho.

**P**Or fim o Conde d'Expelly, que foi aqui enviado pela Corte de Madrid para tratar da paz com a nossa Regencia, concluiu a sua negociação: o Tratado de paz com a Hespanha se assignou hontem; e hoje o dito Enviado partiu a bordo d'hum bergantim Hespanhol para Alicante, a fim de levar pessoalmente o Tratado de S. M. Catholica. Não se lhe pôde negar o elogio d' haver desempenhado o principal objecto da sua missão com hum habilitade bem fóra do commum: elle porém nada pôde effectuar no tocante a hum ponto accessorio, isto he, o preço do resgate dos escravos Hespanhoes, o qual, segundo foi determinado pelo Dey, he excessivo: por quanto este requer 1000 patacas por cada hum dos escravos pertencentes a fortaleza d'Oran, 1300 por cada marinheiro, 3500 pelos Capitães de Navio, e 4000 por cada mulher, devendo além disso satisfazer-se diversas despesas, que podem chegar a 15 por cento além do preço do resgate. Quando Mr. d'Expelly se despediu do Dey, perguntou-lhe se nada intentava diminuir desse preço exorbitante; mas não recebeu resposta positiva, contentando-se o Chefe da nossa Regencia com dizer-lhe « que elle devia anticipadamente fazer com que S. M. Catholica satisfizesse ao que tinha promettido para o mover a concluir a pacificação; e que depois que a Hespanha tivesse cumprido com a sua palavra, elle viria o que poderia fazer no tocante ao resgate dos escravos. »

Não he d' admirar que a nossa Regencia se torne mais inflexivel desde que fez

a paz com os Hespanhoes. Aquella Nação, sendo a mais vizinha, subministrava por conseguinte mais alimento que as outras á expedição dos corsarios, os quaes vendendo-se agora privados d'hum tal vantagem, procederão necessariamente com dobrada asperza para com outras Nações. O mez passado sahirão deste porto 11 corsarios de 18 até 34 peças, os quaes se encaminharão todos para as costas d'Italia. Não ha muito tempo hum dos ditos corsarios tinha aqui conduzido hum embarcação com bandeira Russiana, de que se apoderara no Golfo de Valença. Este vaso pertencia ao porto d' Archangel, para onde navegava com hum carregação de vinho e agua-ardente: a esquipagem constava de 18 homens, oito dos quaes erão Russiaes, seis Hollandaes, e quatro Alemães, os quaes todos ficaram escravos. O Capitão, que he natural de Frise, recorreo a Mr. Fraissinet, Consul das Provincias Unidas; mas como fora tomado com bandeira d'outra Nação, sem que tivesse passaporte dos Estados-Geraes, tudo quanto o dito Consul pode conseguir em seu favor por attenção á Imperatriz da Russia, foi tello em sua casa com os seus nacionaes, e fazer com que a sua situação se tornasse o mais suave que fosse possivel. Quanto ao mais a Nação Hollandesa não tem que se queixar do Dey. Os Dinamarquezes gozão da mesma amizade a preço dos presentes consideraveis, que fazem annualmente á nossa Regencia. A embarcação que os trazia chegou aqui ha pouco: elles consistem em polvora, balas, madeira de construcção, enxarcias, velas, e tudo quanto he necessario para a Marinha Argelina: ha

vendo-se começado a desembarcar as ditas munições, já se achão em terra 780 barris de pólvora, &c. A nossa Regencia está mais satisfeita com estes presentes, que com os que o Consul de *Veneza* lhe offereceo o mez passado em nome da Republica: estes consistião em 8500 sequins em dinheiro, hum relógio d'ouro de repetição com a sua cadeia do mesmo metal, tudo enriquecido de diamantes, hum anel com hum brilhante muito precioso, hum *Cafetan*, e diversos effeitos magníficos, &c. Apenas o Consul *Veneziano* voltou a casa, o Dey lhe tornou a mandar estes presentes á excepção do dinheiro, em o qual ficou: e lhe mandou dizer ao mesmo tempo que não erão taes que elle os pudesse aceitar: que lhe dava hum prazo de dous mezes para haver outros mais dignos de serem acceptos; e que findo este prazo, a Regencia procederia como bem lhe parecesse a respeito da Republica. Todos os Ministros e demais Cortezãos seguirão o exemplo do Dey, tornando a mandar ao Consul os presentes, que elle igualmente lhes havia feito. Sendo porém o termo de dous mezes muito curto, para que o Consul possa receber novas instrucções da Republica, elle se vê por consequente no maior embaraço. Não só he fora de toda a dúbida que em vez d'effeitos preciosos, o Dey quer que os *Venezianos* lhe submittam armas e munições navaes: mas além disto requer que se lhe pague o valor d'hum embarcação carregada de fazendas brancas, e vinda da costa de *Bugia*, que o Cavalheiro *Emo* tomou o anno passado na costa de *Taner*. Na dita embarcação se achavão, ao tempo da sua captura, dous Judeus, que ficarão mortos no ataque: pela perda dos ditz Judeus, o Dey exige hum resarcimento de 25 sequins. Elle mandou tambem chamar o Agente de *Ragusa*, e lhe encarregou que informasse o Senado daquelle Republica, que a Regencia *Argelina* lhe enviasse alguns presentes, assim como o fazem as outras Nações, que navegação pelo *Mediterraneo*: na falta do que, ella lhe declararia guerra.

#### *Veneza 3 d'Agosto.*

O Senado recebeo ha pouco a noticia; que o navio *Veneziano* a *Galiota*, que volta de *Constantinopla* com Mr. *Garzeni*, o qual foi ultimamente nosso Ministro junto da *Porta*, e sua esposa, ancorara na bahia d'*Istria*.

#### *Rema 2 d'Agosto.*

Em consequencia da nova que se recebeu das pilhagens, que os corsarios *Berberescos* fazião nos mares vizinhos, as galeras do Papa tiverão ordem de sahir de *Civita Vecchia* para lhes dar caça, e proteger os navios, que vão daquelle porto a *Fiumicino* com carregações destinadas para a capital.

A 26 do mez passado de tarde se sentio em *Termini* hum tremor de terra, que affustou tanto aquelle povo, que o fez fugir para o campo. Na segunda feira seguinte houverão aqui tambem dous tremores de terra assás sensiveis.

As inquietações e os descontentamentos a respeito do estabelecimento das novas Alfandegas se vão augmentando cada vez mais nas diferentes partes do Estado Ecclesiastico.

Escrevem de *Bolonha* que os ex-Jesuítas *Hespanhoes*, que se achavão nos Estados do Papa, obtiverão por fim do seu benéfico Monarca o augmentar se-lhes a pensão annual de que ia gozavão.

#### *Lione 3 d'Agosto.*

Escrevem de *Prato* que havendo-se quasi tro Parcos daquelle cidade, addictos ás máximas da *Curia Romana*, opposto a que tivesse effeito hum dispensa matrimonial concedida pelo seu Bispo, em virtude dos poderes que lhe forão conferidos pelo Grão-Duque de *Toscana*, seu Soberano, S. A. não attribuindo o proceder dos ditz Parcos, senão a ignorancia, lhes ordenou, depois de os mandar reprehender severamente, que se transferissem ás Escolas da Academia Ecclesiastica de *Pistoia* para alli se dedicarem aos estudos proprios do seu ministerio, o qual não poderão tornar a exercer, senão depois d'apresentarem certidões d'aproveitamento, passadas pelos Superiores e Mestres das ditas Escolas.

O Synodo de todos os Bispos, e demais Prelados da *Toscana* se acha convocado para se congregar em *Pistoia*. Alguns Theologos da *Pavia* e *Millem* tambem tem sido convidados para concorrerem a dita Assembleia, não como votantes, mas como assistentes. Os objectos sobre que o Grão-Duque deseja se delibere ali, se contém na Memoria, que S. A. R. enviou aos Bispos nos seus bilados.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 17 d'Agosto.*

A Rainha não foi informada do ataque ultimamente feito contra a preciosa vida de seu Augusto esposo, senão depois que este voltou de *Londres* para *Windfor*; por quanto S. M. tinha determinado que se não desse parte do caso à Soberana, nem às Princesas, até que elle tivesse por acertado communicar-lho pessoalmente: o que effectivamente fez com a sua costumada ternura e attenção.

A negociação do nosso Tratado de commercio com a *França* vai muito de vagar: as difficuldades que lhe obstatão não são m vidas só por Mr. *Eden*, nosso Negociador em *Paris*: muitas cidades de *França*, onde se achão estabelecidas as principaes Fabricas do Reino, clamão fortemente contra a conclusão do dito Tratado. Este he bem como o que se propoz o anno passado entre a *Inglaterra*, e a *Irlanda*, isto he, desejado por ambas as Nações: contrahido por ambas, e apadrinhado só pelas pessoas empenhadas em que o negotiatio va avante. Na verdade alguma parte da demora que tem havido a este respeito se deve imputar ao proprio Mr. *Eden*, o qual tem sido muito intratavel, segundo parece, acerca de diversos pontos, sobre que o Gabinete de *França* mostrou por algum tempo a mais forte adhesão. Porém como o Conde de *Vergennes* tem motivo para pensar que Mr. *Pitt* insiste nos ditos pontos mais por ir com o parecer de Mr. *Eden*, que foi o primeiro que aconselhou á nossa Corte que tratasse nelles, do que por estar convencido que elles são d'absoluta necessidade para este paiz, todos assentão em *Paris*,

que o Primeiro Ministro de *França* não continuará por muito mais tempo as suas conferencias com o Negociador Britanico, mas que transferirá a negociação a *Londres*, onde será tratada immediatamente pelo Embaixador de S. M. *Christianissima*, e o nosso Ministerio.

O haverem os nossos fundos públicos subido de preço, se tem ahurda, e injustamente attribuido aos descontentamentos que actualmente reinão na *Hollanda*, e que fazem passar o dinheiro daquelle para este paiz. A verdade he, que isso precede do augmento em que vai a prosperidade da Nação. As rendas públicas tem passado do estado d'abatimento para o da redundancia: hum milhão esterlino se deve empregar annualmente nos ditos fundos; por effeito do que a divida nacional começará dentro de muito pouco tempo a experimentar hum progressiva diminuição. Esta circumstancia tem contribuido mais que tudo para augmentar o valor dos fundos públicos: e como tanto as Alfandegas, como as Casas das Cizas vão produzindo cada vez mais: florescendo ao mesmo tempo as Fabricas, e dilatando se o commercio, ha todo o fundamento para crer, que ainda que o preço dos fundos possa frequentemente fluctuar, todavia se conservará sempre muito subido.

#### PARIS 17 d'Agosto.

Foi a 29 do mez passado que o Parlamento de *Bordeaux* teve a sua ultima audiencia do Rei. Esta sessão foi muito longa: por quanto havendo começado pelas 11 horas da manhã, não acabou senão pelas 6 e 8 minutos da tarde. O Soberano mandou riscar dos Registros todas as Resoluções contrarias ás suas ordens, e ao respeito que lhe he devido: testificou o seu descontentamento sobre a Resolução do Parlamento a respeito das alluções: e fez registrar na sua presença humas Cartas Patentes que interpretão as de 14 de Maio precedente, e que parecem satisfazer ao Parlamento: por quanto S. M. reconhece, que as alluções de rios navegaveis devem pertencer aos Proprietarios dos terre-

nos ao longo destes em toda a extensão do seu Reino, S. M. entre alguns outros objectos prohibio expressamente que o Parlamento se entremetteisse em pontos relativos aos trabalhos tributarios que alguns Vassallos de terras senhoriaes tem obrigação de fazer, cuja decisão compete privativamente ao Governo. Assim o Parlamento de *Guyenne* pôde retirar-se sem haver experimentado todas as mostras de descontentamento que podia temer á vista das circumstancias que concorrão: e a bondade que he tão natural ao nosso Monarca livrou aquelles Magistrados dos dissabores que tinham que recear na subrepticia felação.

Mr. *Messier*, Socio da Academia das Sciencias, procurou ver do Observatorio da Marinha o Cometa que Miss. *Carolina Herschel* (irmã do Astronomo que descobriu em *Inglaterra* o novo Planeta que tem o seu nome) descobriu no 1.º do corrente em *Stought* perto de *Windsor*, entre a urta maior, e o cabello de *Berenice*. Humo só posição do dito Cometa, que tinha chegado ao conhecimento da Academia, deixava os Astronomos na incerteza do lugar do Céo, onde devião procurallo. Mr. *Messier* se dedicou a esse trabalho a 11 do corrente: e tendo achado o referido Cometa pelas 9 horas da noite, tanto nesse dia, como no seguinte determinu a sua posição, que vem a ser a que se segue: a 11 pelas 9 horas, 33 minutos, e 27 segundos de tempo verdadeiro, o mencionado Cometa tinha d'ascen-

são recta 190 graus, 31 minutos, 14 segundos, e de declinação boreal 29 graus, 4 minutos, 9 segundos: a 12 pelas 10 horas, 23 minutos, 48 segundos a sua ascensão recta, havendo augmentado, era de 192 graus, 31 minutos, 37 segundos, e a sua declinação de 29 graus, 10 minutos, 30 segundos. O corpo desse Cometa, que se vê excellentemente por meio dos instrumentos, se acha cercado d'hum grande nebulosidade, sem apparencia sensivel de cauda: o seu movimento se faz, segundo a ordem dos Signos, elevando-se para a parte do pólo boreal, e dirigindo-se para a constellação do Boieiro.

LISBOA 3 de Setembro.

S. M. foi servida fazer ao Brigadeiro *Barthelemeu da Costa* a distinta honra de declarar por seu Real Decreto, que havendo-lhe feito mercê do Habito de *Christo*, e querendo-o ver logo decorado com as insignias da dita Ordem, havia por bem dispensallo de todas as diligencias que podião demorar a execução da mercê feita.

A 3 do corrente partiu desta cidade o Eminençissimo Cardeal *Ranuzzi*, que acaba d'exercer o caracter de Nuncio Apostolico neste Reino, e seus Dominios, e cujas amaveis qualidades fazem tão sensivel a sua ausência, quanto lhe tinham grangado a afeição geral.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 67 5/8. *Paris* 438. *Hamburgo* 46 1/4.

---

Sahio á luz: Dissertação traduzida do *Francez* sobre o Estado Religioso, em que se mostra a sua utilidade: Obra importante, e util a todas as condições de pessoas, e muito necessaria aos que sinceramente desejarem evitar os erros, em que vulgarmente se precipitão aquelles que se intromettem a fallar em todas as materias com hum tom decisivo. *Vende-se por ora na Portaria de S. Bento.*

Ultimo Tomo das obras de *João de Barros*, que contem a Grammatica da lingua *Portuguesa*, e outros escriptos preciosos do mesmo Author. *Vende-se em Coimbra, Evora, e Beja: e em Lisboa na loja da Impressão Regia, e na da Viuva Bertrand, e na loja de Mercaria de José Felis á Ribeira velha.*

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 8 de Setembro 1786.

COPENHAGUE 19 de Julho.

**A** 12 deste mez entrou no porto de *Fleckerue*, que dista meia milha de *Cristsianstadi* na *Noruega*, hum Esquadra *Francesa*, composta de 13 vasos entre nãos de linha, fragatas e outras embarcações de guerra ás ordens de Mr. *Albert de Rions*. Parece que o seu corso só se encaminha a exercitar a *Marinha Francesa*, e a conhecer a navegação nos mares do *Norte*.

ALEMANHA. *Vienna* 2 d' Agosto.

Havendo aqui sahido hum libello contra o Imperador com o titulo de *Observações imparciaes sobre o delicto e castigo do Tenente Coronel Szekely*, foi enviado a S. M. Imp. o qual com o seu proprio punho creveo aos Censores, que permitia a venda do dito papel, por offender só a sua pessoa; mas que ao mesmo tempo prohibia outro similhante contra a sentença de *Zutheim*, como injurioso aos seus Tribunaes. S. M. quando passu por *Szegedin*, mandou pôr em liberdade ao sobredito Conde *Szekely*.

Os rumores d' huma proxima guerra com a *Porta Otomana* se vão corroborando, parecendo agora mais dignos de credito que precedentemente; pois ha quem assegure que as Tropas *Russianas*, que entrárão na *Georgia* para proteger aquelle paiz contra os *Tartaros Lefghis*, forão inteiramente derrotadas, sendo até vendidos os prisioneiros *Russianos*, como escravos, aos *Turcos*: donde se infere que estes, ou alguma outra Potencia sostem tacitamente aos *Tartaros*, animando-os a livrar-se com a maior presteza da vizinhança dos *Russianos*. Algumas pessas suppõem tambem que o nosso Monarca, de acordo com a Imperatriz de *Russia*, vai tomando as mais efficazes medidas para fazer com que a *Porta* lhe dê satisfação. O certo he que desde que o Imperador se poz em caminho, se tem expedido deus correios a *Petersburgo*, sem que se saiba o objecto dos seus despachos. Não obstante, como o tempo está muito adiantado para se emprender a campanha este anno, assenta-se que quando mesmo a guerra seja inevitavel, não principiará antes da primavera que vem.

*Berlin* 1.º d' Agosto.

Nunca houve tempo em que o Rei cuidasse mais assiduamente do que agora no melhoramento dos seus Estados, seja reparando as perdas, que os seus vassallos tem experimentado, seja animando a sua industria, ou formando novos estabelecimentos. S. M. diariamente assigna sommas consideraveis para estes diversos fins. Trata-se tambem de melhorar o estado da Agricultura na *Marcha Eleitoral*. A somma destinada para os referidos estabelecimentos chega a tres milhões.

As cartas d' *Inglaterra* tem ultimamente feito menção d' hum Tratado de Commercio, formado entre a nossa Corte e a *America Unida*. Esta nova he bem fundada, por quanto o dito Tratado se concluiu, com data de 10 de Setembro de 1785, entre Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario do nosso Monarca na *Haia*, e Mrs. *Adams*, *Franklin*, e *Jefferson*, Ministros da Republica *Americana*. O referido Tratado contém, entre outros, dous Artigos notaveis, os quaes differem muito dos principios, que tem prevalecido até agora entre as Potencias Belligerantes: elles forão

coordenados, segundo os de justiça e beneficencia, que as duas Potencias Contratantes tem adoptado para adogar, quanto for possível, os males da guerra. O primeiro Artigo não he mais que huma consequencia do grande principio, que o Rei foi o primeiro que sustentou na guerra terminada pela paz de *Aix-la-Chapelle* em 1748, e que se adoptou depois como essencial nos *Tratados de Neutralidade Armada*, concluidos no decurso da guerra passada. O segundo Artigo he ainda mais notavel, e inteiramente novo, havendo as duas Potencias Contratantes estipulado que no caso de ellas terem guerra entre si, não executarão hostilidades, senão contra as *Pessoas armadas*, e não concederão *Patente alguma para armar em corso, para tomar navios mercantes, e para interromper o commercio*. Os *Estados Unidos d'America* oferecerão esta estipulação ao Rei, declarando expressamente « que julgavão não poder fazer cousa mais acertada, que propozia pela primeira vez a hum Soberano Filanthe, o qual, » pela sua maneira de pensar e de obrar, e pelo seu exemplo, era o mais proprio » para fazer com que outras Nações abraçassem huma maneira de fazer a guerra, » a qual unicamente a pôde fazer desculpavel e soffrivel aos particulares, que nella » não tomão pessoalmente parte. » O Rei e os seus Ministros, animados do mesmo espirito, não hesitirão em approvar esta estipulação propozta pelos *Estados-Unidos*, a qual restringe os males da guerra tão sómente as *Pessoas armadas*, e chamadas para a guerra, e exime desta os *Navegantes e Comerciantes*, que até aqui, por hum principio destrutivo e inhumano, tem sido as innocentes victimas das contendas dos seus Soberanos. — Deve-se esperar que algum dia se estabelecerá a mesma estipulação por outras Potencias, entre as quaes huma guerra he mais possível, segundo as circumstancias, do que parece ser entre os *Estados Prussianos* e a *Republica Americana*.

#### H A I A 10 d' Agosto.

O Partido patriótico desta Republica altamente desapprova o proceder dos cidadãos d' *Utrecht* em transmittir o seu Manifesto á Corte de *Versalhes* per pentarem que este possa talvez induzir o Rei *Christianissimo* a quebrar a promessa que tem feito de se não entremetter nos negocios domesticos das Provincias, excitando assim sem necessidade a sua attenção para com as medidas tomadas pelo Corpo dos cidadãos contra a sua Regencia.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 17 d' Agosto.

Não obstante haver o nullo Monarca pedido, pelas noticias que tinha recebido das Potencias estrangeiras, assegurar ao Parlamento, no Discurso com que ultimamente poz termo a sessão, que não havia a menor apparencia de que a tranquillidade publica se pudesse tão cedo interromper, com tudo esta segurança só se podia entender pelo que respeita a este Reino, ou o seu verdadeiro sentido mais de pressa vinha a ser, que as Potencias estrangeiras não tinham a menor idea hostil contra a *Inglaterra*; a continuação porém da tranquillidade no continente he pelo menos problematica: por quanto a podermos dar credito ás noticias que temos recebido da *Hollanda*, aquella Republica se acha em vespuras d'huma grande commoção, quando não seja d'huma revolução total. O Estado d' *Utrecht*, onde reina huma declarada dissensão, se está absolutamente preparando, huma parte para áduas hostilidades, e outra para a defensão. A extensão dos poderes do cargo de *Stadhouder* he apparentemente a causa da disputa em toda a Republica; mas na realidade a propria existencia do dito cargo deve forçosamente ficar envolvida na contenda. Hum Partido aspira em geral, posto que indirectamente, á extincção do referido cargo, ao mesmo passo que outro tende a tornar o *Stadhouder* inteiramente independente dos *Estados Gerais*, quando não seja a fazello superior a elles. Se as consequencias d'huma semelhante disputa houvessem d'afectar a *Hollanda* tão sómente, nós poderíamos, como bons vizinhos, contentar-nos com exhortar aquelle povo a que procurasse reconciliar-se; mas como

algumas das maiores Potências do continente se tem já interposto, mais de pressa d'uma maneira politica, que por fórma de vizinhos, será difficil para a *Inglaterra* o ficar neutral e indifferente a este respeito. A *Franga* já tem sustido o Partido *Anti Orange*, ao mesmo tempo que a Corte de *Berlin* tem apadriñado fortemente a causa do *Stadholder*. A inimizade que a *Franga* tem ao Principe d'*Orange* procede d'haver S. A. mostrado parcialidade pela *Inglaterra* na guerra passada: por tanto aquelle Principe, havendo adquirido contra si e a sua casa hum tão poderoso inimigo, tem direito a que este paiz se preste em seu favor: direito fundado tanto na gratidão, como na justiça e sã politica. Talvez será hum ponto tão difficiloso como contrario ás regras da politica o conservar-se a *Inglaterra* neutral. Não he porém só na *Hollanda* que a tranquillidade da *Europa* se acha ameaçada. Os *Turcos* e *Russos* estão, segundo todas as apparencias, em vespéras d'hum guerra. Pelos ultimos despachos de *Petersburgo* consta haverem-se alli passado ordens, depois de se celebrar hum Conselho extraordinario, para immediatamente se pôr prompta hum Esquadra de 30 nãos, a maior parte de linha, a qual deve dar a vela sem a menor perda de tempo. Dizem que este grande armamento se destina a obrar contra os *Argelinos* no *Mediterraneo*; mas he bem evidente que hum força tão consideravel, e dispendiosa não pôde ter hum destino de tão pouco momento. Para proteger o commercio *Russiano* no *Mediterraneo*, e fazer com que se respeite a bandieira *Imperial*, bastaria hum pequeno numero de fragatas: por tanto hum tão grande Esquadra deve seguramente destinar-se contra o *Turcos*, que são a unica Potencia na *Europa* com quem a *Russia* parece achar-se presentemente em disputa.

#### PARIS 15 d'Agosto.

O Rei assignou, e approvou ultimamente o projecto d'hum Praça em *Bressa* para s'ergir a sua Estatua. O Barão de *Bretouil*, Ministro da Provincia do *Bretanha*, foi quem lhe apresentou este Plano. Como o dito projecto se não pode executar antes da viagem, que o Soberano dizem intenta fazer para o anno que vem a *Bressa*, vai-se cuidar naquelle porto em dispôr tudo, para que S. M. julgue do effeito da sua execução: assim collocar-se-ha hum Estatua do Rei feita de gesso no lugar, onde se deve elevar a que Mr. de *Pejon* se acha encarregado de fundir de bronze. Quando se pensa o estado d'abatimento em que se achava a Marinha Militar de *Franga* ao tempo da elevação de *Luiz XVI.* ao throno: o augmento rapido que ella tem tido, e a energia com que se tem mostrado e sustido, quasi sabido do nada, contra o poder maritimo mais formidavel do nosso globo; finalmente, os successos notaveis que esta resurreição da Marinha *Francesa* tem produzido no mundo politico, não se pôde deixar de convir, que a Estatua do Monarca, em cujo reinado tem tido effeito hum tão interessante revolução, não se podia collocar em parte mais acertada que no lugar, onde se acha o principal surgidouro destas forças navaes.

Escrevem de *Madrid* que o Conde d'*Expilly* já alli voltou d'*Argel* pelo caminho d'*Alicante*, e teve a honra de ser apresentado ao Rei, que o recebeu da maneira mais benigna. O dito Conde trouxe o Tratado que concluiu com a Regencia *Argelina*. Este Tratado já se publicou em *Argel*; mas ainda não foi ratificado pela Corte d'*Hispanha*, havendo-o esta entregado ao Conselho Supremo de *Castella*, para lhe fazer aquellas correções, e augmentações que lhe parecerem necessarias. O artigo relativo ao resgate dos cativos *Hispanhoes* ainda se não regulou, pela razão de pedirem os *Argelinos* agora (segundo consta) pela sua entrega hum somma mais consideravel que dantes. Assim precizar-se-ha de novas negociações; e assegura-se que o Conde d'*Expilly* deve tornar para esse effeito a *Argel*. Aquella Regencia não quer ter paz com outras Nações *Christãs*: hum dos seus corsarios até se ha pouco hum preza a hum Potencia, que não soffrerá pacientemente os seus insultos: era



humã embarcação mercante , que navegava debaixo de bandeira *Russiana* , hum dos mais bellos vasos que jámais sahio ao mar , do porte de mil toneladas , e que tinha sido construido em *Archangel*. O casco , e a carregação , havendo-se já vendido em *Argel* , produzirão para si de 800 patacas. O Ministro *Russiano* em *Madrid* reclamou logo o dito navio da Regencia *Argelina* , e escreveu ao *Dey* , que se ella não refarcisse a perda aos Interessados , a sua Corte exigiria este refarcimento da *Porta Ottomana*. Não se duvida que a *Russia* ponha este ameaço em execução , se for necessario ; mas não seria menos conforme á sua dignidade , e ao seu poder o abater directamente o orgulho dos *Berberescos* , que desconhecendo os primeiros deveres da natureza humana , não sustentão a sua Republica senão pela rapina e pilhagem , impondo ás Nações commerciantes tributos , que ellas são obrigadas a pagar bem indecorosamente para a *Europa*.

LISBOA 8 de Setembro.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares para as Colonias , que se porão no lugar costumado.

Na tarde de 5 do corrente forão S. M. e AA. á Real Casa Pia do Castello de *S. Jorge* , acompanhadas dos Excellentissimos Arcebispo Confessor , Ministros d'Estado , e mais pessoas da sua Corte : e alli se demorárão por mais de quatro horas , honrando com as suas presenças as differentes casas d'educação d'ambos os sexos ; Escolas , e Manufacturas , que se achão estabelecidas naquella Casa , e examinando os progressos , com que os seus respectivos Alumnos tanto se tem distinguido na Escrita , Arithmetica , Desenho , Mathematica , Linguas vivas , Architectura Civil e Militar , e Artes Fabriz de Fitas , Sedas , Lonas , Cordoaria , Fustões , Pennos de linho , e outras , que com feliz successo se tem erigido na dita Casa ; vendo-as manobrar pelos Individuos ahi recolhidos , e dando a conhecer a sua satisfação do bem que o executão : sendo-lhe tudo mostrado pelo Intendente Geral da Policia da Corte e Reino. O actual uso dos banhos impedio que S. M. o Senhor Infante , e a Senhora Infanta *D. Maria Anna* passassem a todas as Officinas , por serem algumas dellas descobertas , e estar a tarde ventosa ; mas S. M. quiz que a Senhora Infanta *D. Carlota* visse tudo , o que S. A. fez acompanhada dos seus criados , e do Desembargador Ajudante do Intendente Geral da Policia , devendo este ficar no lugar em que S. M. , e mais Pessoas Reaes se demorárão ; em quanto a Senhora Infanta *D. Carlota* , com os seus vastos conhecimentos , e incomparavel perspicacia , examinou individualmente todas as demais Officinas , demorando-se especialmente no Observatorio , onde se dignou examinar todos os instrumentos Mathematicos , honrando por este modo os Alumnos , que s'applicão a esta Sciencia. Ao retirar-se se dignou S. M. benignamente d'aprovar todo o Plano , e estabelecimento daquella Casa , com expressões que derão bem a conhecer a sua Real satisfação : e que o Intendente Geral da Policia recebeu como a mais digna recompensa do seu trabalho na formação , e inspecção daquelles estabelecimentos. S. M. houve por bem depois mandar distribuir pelos recolhidos na mesma Casa humã avultada somma , além de diversas peças de fazendas de lã para o seu vestuario.

De *Menfara* nos mandarão hum Relação das solemnes Exequias que naquella villa se celebrárão pelo Senhor Rei *D. Pedro III.* , se porá no segundo Supplemto.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXVI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 9 de Setembro 1786.

*Fim da Contra-Memoria da Corte de Berlin a respeito do negocio de Dantzig.*

A Cidade de *Dantzig* póde escolher desta alternativa o que ella julgar ser-lhe mais vantajoso, ou renunciar a Convenção, e tornar a pôr tudo no seu antigo estado, ou conformar-se á Convenção, e não perceber no *Blökhau* senão o equivalente dos Direitos do *Neu Fahrwasser*, mas não dos de *Ferdan*. No segundo caso o Rei não impedirá a cidade de *Dantzig* de gozar de todas as vantagens da Convenção de 22 de Fevereiro, e não exigirá por modo algum huma passagem illimitada para os seus Vassallos, bem como S. M. o não tem feito até agora, ao mesmo tempo que até ao presente a Magistratura de *Dantzig* tem assentido de boa vontade, e de seu proprio movimento á composição, que se fez interinamente, sem haver sido constrangida a isso de fórma alguma pela Corte de *Berlin*. Por tanto se não ouve fallar aqui ha muito tempo de differença alguma, nem de descontentamento algum entre as duas Partes, nem que a cidade de *Dantzig* se haja queixado da passagem, ou do dito commercio, como nimiamente extento, dos vassallos *Prussianos*; de sorte que a cidade parece estar restabelecida das suas preoccupações e receios, e que a nova pertença, que se quer excitar agora, não tira provavelmente a sua origem senão d'huma má interpretação: de sorte que se a deixassem de parte, a Convenção recobriria toda a sua força, e o socoço, e a boa harmonia, tão vantajosos para ambas as Partes, ficarião restabelecidos, e se conservarião por largo tempo.

Nesta expectação S. M. approva tambem de muito boa vontade, que, conformemente á proposição da Corte de *Petersburgo*, os Residentes respectivos em *Dantzig*, tendo por Adjuntos alguns Deputados da Magistratura, examinem o caminho pelo *Gunsckrug*, e convenhão tanto por agora, como de tempos em tempos para o futuro, nas reparações necessarias que ahi se houverem de fazer, devendo S. M. entretanto reservar-se ao mesmo tempo, que se a pesar desta precepção o dito caminho vier a ficar, mais cedo ou mais tarde para o futuro, impraticavel, os Vassallos *Prussianos* conservarão todavia a liberdade de passar, em certos casos de necessidade, ao menos pelos suburbios de *Dantzig*.

O Rei espera da amizade de S. M. a Imperatriz, como tambem da sua penetração e dos seus sentimentos de justiça, equidade e imparcialidade, que formão o caracter real desta grande Suberana, que depois d'haver pezado mais huma vez os principios estabelecidos, tanto nesta Resposta, como na Memoria de 15 de Setembro, não lhes negará por mais tempo a sua approvação, e que não extenderá a Garantia e a Protecção com que honra a cidade de *Dantzig*, em prejuizo muito notavel dos direitos e interesses d'huma Potencia amiga; mas que muito mais depressa aconselhará a Magistratura da sobredita cidade de *Dantzig*, que se contente com as condições convenientes, e já nimiamente vantajosas, que lhe tem sido concedidas, que execute a Convenção de 22 de Fevereiro no seu sentido verdadeiro, e não sur-

gado: finalmente que penha huma vez para sempre termo a huma contestação, que á tem durado demaziado tempo em muito grande prejuizo de todas as Partes interessadas.

*Carta dos Cidadãos d' Utrecht ao Marquez de Verac, Embaixador de França junto dos Estados Geraes das Provincias Unidas.*

*Excellentissimo Senhor.* O Corpo dos nossos Cidadãos teve a vantagem de dar as primeiras mestras da alta estima, que professa a S. M. *Christianissima*, e da inteira confiança que tem posto na sua sagrada Pessoa, pela proposição que fez aos Estados desta Provincia para entrar em huma alliança, que se acha effectivamente concluida e confirmada com grande contentamento de toda a Nação.

As particulares provas de attenção e verdadeira affeição, que S. M. tem continuamente dado a esta Republica, devião animar-nos a procurar com hum continuo esforço tudo quanto pôde promover as vantagens da dita alliança. Huma alliança com hum Povo, que não assigna valer algum á conservação e posse dos seus direitos e privilegios, que são o fundamento essencial e solido da alliança, deve ser destituida de vantagem alguma verdadeira. Ao tempo que fizemos a proposição para se formar a referida alliança, nos achavamos occupados em fazer huma exposição daquellas particularidades dos nossos gravames, a que necessitavamos se remediasse com o restabelecimento e posse daquelles direitos e privilegios, que nos competião pela antiga Constituição da Provincia.

Até este ponto temos prosseguido na administração particular da Regencia desta cidade. A Magistratura e os Cidadãos tem formado, simplificado e determinado huma Regulação, para a introdução da qual os Cidadãos tem jurado prestar-se desde 20 de Março do presente anno.

Os Cidadãos esperavão com razão ver-se em huma posse da qual se não podião adoptar meios alguns para os privar, segundo se asseguravão, ou tornar as suas medidas inefficazes.

Por este motivo consentirão por tres mezes, desde que derão o juramento relativo á sobredita Regulação, em ficar privados das vantagens desta, e até por dous annos antes desta época, esperando que neste meio tempo se houvesse igualmente de assentar no modo de corrigir a regulação da Provincia.

Conforme os teus incontestaveis direitos, os Cidadãos resolvêrão a 19 de Junho eleger hum collegio qualificado, composto dos seus proprios Deputados. Esta eleição se effectuou pela confiança que os Cidadãos tinham, que, conformemente ao 21.º Artigo da Regulação, que haviam jurado observar, o primeiro Burgomestre tomaria o juramento do dito Collegio dos Deputados eleitos: mas tudo quanto os Cidadãos e a sua Deputação pudêrão fazer para conseguir do primeiro Burgomestre este acto de justiça, foi inutil e inteiramente infructifero. Por fim os cidadãos, depois d' haverem apresentado muitas Memorias, se virão compellidos a apresentar huma a 3 do corrente mez de Julho, como hum *ultimatum* da sua parte: huma cópia da qual temos a honra de pôr na presença de Vossa Excellencia, como igualmente huma relação circumstanciada de todas as medidas e recursos a que se procedeo a 20 de Março proximo passado, perante o Conselho da cidade. A isto juntamos para nos justificar a propria Regulação, cuja observancia os Cidadãos jurarão manter, juntamente com huma cópia das notas do registro do Conselho, relativas a esse negocio dos Cidadãos, desde 19 de Dezembro 1785 até 6 de Maio 1786. Tudo se fez para provar o quão legal, bem fundado e decente foi o proceder que os cidadãos adoptarão, para que se introduzisse a Regulação da Regencia, e para que se obtivessem as consequencias que desta resultão, elegendo-se hum Collegio qualificado pelos Deputados dos Cidadãos.

No caso que os passos dados pelos Cidadãos a 3 de Julho fossem taes, que, contra as nossas intenções, cheguem a produzir fataes e notorias consequencias por se recusar o Conselho constantemente a attender aos nossos direitos, os Cidadãos julgarão indispensavel e absolutamente necessario communicar tudo quanto se tem passado a Vossa Excellencia, para servir d'informação a S. M. Isto se não faz com o intento de intercellar a notoria genericidade de S. M. *Christianissima*, ou para lhe pedir neste caso seja a sua *assistencia*, seja a sua *influencia* directa ou indirectamente. Estando asas capacitados que S. M. não veria d'olhos indifferentes, que outras Potencias se houvessem d'entremetter na direcção dos nossos negocios d'esticos, estar-nos-hia mal, p-lo menos, que houvessemos de começar, dando occasião a isso, ainda que fosse apparentemente.

Por tanto os nossos Cidadãos se julgarão absolutamente ligados a fazer esta notificação, sumente pelo estrondo das actuaes circumstancias, as quaes devem ter huma notoria influencia na presente administração da Provincia, e as quaes poderão inspirar a S. M. preoccupações desfavoraveis, por falsas e maliciosas informações. Nós nos julgamos tanto mais authorizados para dar este passo, pois que S. M. não pôde ser indifferente á situação daquelles com quem está em huma alliança solemnemente concluida entre S. M. e a Republica.

*A continuação na folha seguinte.*

---

## L I S B O A.

### *Relação das sollemnes Exequias, que fez a Camara da villa de Monfarés pelo Senhor Rei D. Pedro III.*

Sabendo que a Camara da villa de *Monfarés* recebeu a carta da Secretaria d'Estado com a triste noticia do falecimento do Senhor Rei D. *Pedro III.*, e com ordem de S. M. para se fazerem as demonstrações de sentimento, que em taes occasiões se costuma, mandou immediatamente publicar o luto, e dar pelos sinos do Conselho, que ha naquella villa, repetidos sinos, que durarão tres dias, acompanhados pelos das Freguezias, e Convento dos Religiosos *Agostinhos Descalços*, a cujos Parocos e Prolado escreveu cartas d'Officio, rogando-lhes quizessem fazer as mesmas demonstrações, que tambem foram praticadas nas Paroquias do termo no mesmo dia, e á mesma hora, por haverem os respectivos Parocos recebido os competentes avisos, publicando-se igualmente naquellas Freguezias o luto por Editaes. E assentando-se que no dia 8 d'Agosto se devia fazer na Matriz as Exequias sollemnes, se mandou ornar toda ella com huma magnifica e funebre armação, erigindo-se hum soberbo Mausoleo, que cuberto d'hum elegante Pavilhão, cujas cortinas vinhão prender as columnas, que estão abaixo do arco da Capella mór, fazia a vista mais pomposa, pelo gosto, e architectura com que estava lançado; fazendo sobrelahir toda aquella peça, além dos galões, varias molduras duradas, de que se achava revestida, e o retrato do dito Senhor Rei, feito a tintas escuras, o qual se via no frontespicio do Mausoleo, estando sobre o tumulo a Coroa e o Sceptro dourados, cubertos com fumos, e tudo com as luzes competentes. As columnas e meias columnas da Igreja, alem de se acharem cubertas de preto com galões de ouro, estavam ornadas de differentes esqueletos e caveiras, com dycticos latinos allusivos ao objecto da acção, com outras figuras das virtudes; e com duas tarjas, fazendo frente ao coro, em que se lião 18 Epigrammas latinos, nos quaes se descrevião as virtudes do mesmo Senhor, a dor da Nação pela sua perda, e outros bellos pensamentos allusivos ao objecto de tão saudosa acção. No dia 7 depois de Vesperas principiarão os sinos de

toda a villa a fazer frequentes sinos, que continuáram até o fim da acção do dia 8: e nelle, juntando-se todo o Clero da villa e termo, os Religiosos Deicalços de Santo Agostinho, huma escolhida Musica de vozes, cravo, e rebecões, que se mandara vir d'Evoa, depois de terem todos os Sacerdotes dito Missa d'esmola de 240 reis, que satisfez a Camara, pela alma do dito Senhor, se deo principio ao Officio, a que assistirão, além do povo, todas as pessoas pautadas na governança da mesma villa, de luto pezado, e o corpo da Camara, Official do Estendarte della, e Almotaceis com capas compridas. Acabado o Officio, se celebrou a Missa, que cantou o Reverendo Reitor da Matriz, e depois della recitou o Reverendo P. M. Fr. José Bernardo de Moraes Sarmento, da Ordem de S. Domingos, e Lente de Theologia no seu Convento da cidade d'Evoa, huma muito eloquente Oração funebre, em que pintou com as cores mais vivas as virtudes do dito Senhor, e o justo motivo da dor que soffre a Nação na sua perda, de sorte que suscitando em todos a mais saudade, completou por tal fórma a solemnidade da acção, que nada lhe faltou para entrar no numero das mais solemnes que se tem feito por tão saudoso motivo. Acabada a Oração, se passou a fazer a absolvição, por quatro Dignidades, que erão os quatro Ecclesiasticos mais dignos que ali se achavão, assistindo a esta, e a todas as mais ceremonias o povo com vélas, que se distribuirão por todos com grande abundancia, sem que na grande multidão de gente que concorreo da villa, terras, e lugares vizinhos houvesse a menor desordem, havendo o Excellentissimo General da Provincia, para o prevenir, concedido alguns soldados d'Infanteria, que estiverão a porta da Igreja, e derão tres descargas. Em todos os assistentes se conhecêrão as mais vivas demonstrações de sentimento e saudade, e o mais profundo respeito para com as Pessoas de seus Soberanos e Principes, que sempre se augmenta mais, quando vem que por este modo se honra a sua memoria, e se desempenha pelas Camaras as ordens que recebem para semelhantes demonstrações: nas quaes nenhuma até agora tem excedido á que se acaba de descrever. A Musica de todo o Officio, e Respostorios da Absolvição foi feita de novo para servir na exprellada acção (o que lhe deo o maior lustre) pelo P. Francisco José Perdigão, Reitor do Seminario dos Meninos do Coro, e Mestre da Claustro, e Capella da Sé d'Evoa.

*Provimientos Militares.*

*Officiaes promovidos no Regimento do Pará por Decreto de 25 d'Agosto.*

*Capitão:* Marcellino José Crdeiro.

*Alfere:* Nicoláo de Sá Sarmento: José Caetano Ferreira.

*No Regimento de Macapá por Decreto dito.*

*Capitães:* João Bernardes Borralho: Severino Eulébio de Matos.

*Tenentes:* Leonardo José Ferreira: Joaquim Manuel da Maia.

*Alfere:* Manoel Carvalho dos Santos: Manoel José Valadão: Antonio José da Costa Sotomaior: Antonio Diniz de Gato: Cypriano Miguel Wilkens.

*Governador da Capitania de Rio Negro, no Estado do Pará, por Decreto ditos*  
o Coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada.

Na Lista dos Ministros publicada no ultimo Supplemento Extraordinario se achou a pesar da sua authenticidade, huma equivocação. O Bacharel José Diogo Mafra Sarenhas Neto foi despachado para Corregedor da Comarca de Guimarães: e para a Ilha da Madeira foi despachado Corregedor, o Bacharel Thomas Antonio dos Guimarães Norcila.





Terça feira 12 de Setembro 1786.

A R G E L.

*Continuação das noticias de 19 de Junho.*

**O** S dous Negociadores que vierão aqui da parte dos *Estados-Unidos d'America* para tratar da paz com a nossa Regencia, não furão tão bem succedidos, como os *Espanhees*. Quando aqui chegarão, elles forão residir para casa do *Contul de França*: e dous dias depois tiverão a sua audiencia do Dey, que sim os recebeu com affabilidade, mas não quiz ouvir fallar em paz, dizendo « que não podia entrar em connexões amigaveis com o *Congresso Americano*, sem que este primeiro conviesse sobre o dito objecto com o *Grão Senhor*. »

I T A L I A.

*Napoles 8 d'Agosto.*

Em quanto se espera que saia o *Edicto Regio*, em virtude do qual todos os *Religiosos* do Reino devem ficar sujeitos aos seus Bispos respectivos, e isentos da dependencia dos seus Geraes, que residem em paiz estrangeiro, já corre no público o *Despacho Real* \* que se expedio sobre este objecto.

Acaba-se d'experimentar aqui huma horrivel tempestade, em que cahirão sete raios successivos, hum dos quaes arruinou muito a Capella do theouro de *S. Januario*.

As obras que o *Rex* mandou fazer para reedificar as cidades e villas da *Calabria* ulterior, que ficão tão arruinadas pelos tremores de terra, que ali houverão ultimamente, proseguem com a maior actividade, achando-se já varias dellas acabadas. A maior parte dos edificios se tem reedificado com mais solidez e elegancia

que dantes; e dentro de bem pouco tempo se não verá vestigio algum das desgraças que aquella Provincia experimentou. Actualmente se está imprimindo huma descripção das referidas novas obras com estampas, que com impaciencia se espera saia á luz. Esta descripção mostrará até que ponto se tem extendido a beneficencia paternal do nosso Monarca.

*Veneza 10 d'Agosto.*

*Mr. Augusto Garani*, que foi ultimamente Enviado da Republica em *Constantinopla*, voltou aqui ha alguns dias daquelle capital, e foi recebido pelo Senado com as maiores mostras de satisfação.

Ainda não estamos inteiramente seguros sobre as intenções da *Porta*. Por ora não temos tido nova alguma certa a respeito das operações, que se propõem o *Capitão Baxá*, commandante da Esquadra *Ottomana*, que deo ultimamente a vela. Nesta incerteza o Governo continúa a mandar Tropas e munições de toda a casta á *Dalmacia*.

Não podemos imaginar por que razão o *Diva* deseja perturbar a tranquillidade desta Republica, visto procurarmos nós viver em boa harmonia com os nossos vizinhos: pelo menos he de notar que o *Gabinete Ottomano* houvesse de permittir os repetidos insultos, que o *Baxá de Scutari* tem commettido nos nossos territórios. Já não pôde haver duvida alguma que os principaes Membros do *Conselho Turco* dissimulão o proceder do dito *Baxá*; por quanto elles fizerão com que se lhes concedesse hum livre perdão, sem se dar satisfação alguma ao Senado: mas o que mais admira, segundo assegura os meus

que

que temos recebido, são as invasões que se continuão a fazer no nosso território, não deixando aquelle Baxá escapar occasião alguma d'acoçar os vassallos da Republica: isto deve por consequente dar lugar a represalias, as quaes recebemos venhão a parar em hostilidades mais sérias. Falla-se em ter já havido varias escaramuças entre Partidas de soldados *Turcos*, e alguns *D. Racamentos Venezianos*: não ha muito succedeo entre elles huma viva acção, que foi d'algunha sorte favoravel para os nossos.

Por felicidade, ao mesmo passo que a *Porta* se acha em hum continuo receio a respeito dos movimentos das duas Cortes Imperiaes, as suas internas perturbações vão augmentando. As desordens no *Egypto* se tornão cada vez peiores. O Bey de *Bajas*, que se disse fora subjugado, e que se não achava em figura de causar hum segundo disturbio, tornou a apparecer inesperadamente com hum numeroso Exército na costa da *Syria*, e tem ja derrotado parte do Exército do Governo pertencente á *Aleppo*.

#### ROMA 9 d'Agosto.

Em hum Consistorio secreto que ha pouco se celebrou, o Papa preconizou diversas Igrejas vagas, e entre outras a de *Toulon* para o Abade de *Castellana*. S. S. poz tambem o Chapéo ao Cardeal *Colonna de Stigliano*, precedentemente Nuncio da Sé Apostolica em *Madrid*, o qual foi nomeado para Legado de *Ravenna*. S. S. nomeou tambem para a Legação de *Ferrara* o Cardeal *Spinelli*, que foi antecedentemente Governador de *Roma*.

O S. Padre para o proximo Consistorio intenta participar ao Sacro Collegio, por humo discurso e elegante Falla, a morte do Rei D. Pedro de Portugal, e aprazar o dia em que se devem celebrar na Capella Pontificia as exequias pela alma do dito Soberano, nas quaes pronunciará a Oração fúnebre D. *Jeronymo Altieri*, da familia dos Principes d'elle appellido, o qual foi ha pouco feito Camareiro Secreto supernumerario de S. S. Assegura-se que o dito D. *Jeronymo Altieri* he quem ha de levar o

Barrete Cardinalicio ao novo Patriarca de *Lisboa*, quando for promovido ao Cardinalado: o que se suppõe sera por todo o mez que vem.

A Resolução Suprema de S. M. *Siciliana*, relativamente aos Regulares, deo lugar a huma Assembleia geral de todos os Chefes e Procuradores Geraes dos Conventos, a qual se celebrou ha poucos dias na presença de S. S., e teve por objecto o systema que se deve seguir daqui por diante a respeito da dita mudança.

#### Lione 4 d'Agosto.

A embarcação de guerra denominada a *Alexandria* se fez daqui á vela hoje pela manhã com huma meia galera da Marinha Real, e outros vasos, todos com o destino de cruzar sobre as nossas costas do *Levante*, as quaes se achão infestadas de piratas e corsarios, que não respeitam, segundo se assegura, nem mesmo as bandeiras neutras.

#### LONDRES.

##### Continuação das noticias de 17 d'Agosto.

He provavel que o malogrado intento da leucura de *Margarida Nicholson* haja de produzir o saudavel effeito d'huma immediata reconciliação entre o Principe de *Gales* e o Rei. As provas d'affecção, que S. A. R. deo nessa occasião, tem feito huma profunda impressão no animo de S. M.; e sabe-se com todo o fundamento, que quando o dito Principe congratulou a seu Augusto Pai por haver felizmente escapado ao temerario ataque, as lagrimas lhe correrão por effeito da ternura.

Foi sem fundamento que se disse haver o Rei descido da carruagem com o espadim na mão a primeira vez que veio a *S. James*, depois do attentado commettido contra a sua pessoa: agora se sabe de certo ser falsa esta circumstancia, que logo pareceo pouco verosimil.

Os Papéis, que tem annuciado haver Mr. *Adams*, Ministro dos Estados Unidos d'America nesta Corte, partido para *Espanha* se tem equivocado: por quanto he agora certo que o dito Ministro foi simplesmente fazer huma viagem com a sua esposa a *Hollanda*, depois da qual se restituirá á sua residencia ordinaria.

Actualmente existe hum objecto, que todos os Ministros Americanos na Europa tem sido encarregados de tratar com o maior ardor, e que tende a pro, òr e concluir hum Tratado de Confederaçã entre todas as Potencias maritimas contra os *Argelinos*, *Tunecinos*, e outros Estados *Berberescos*, que infestão o *Mediterraneo*, e interrompem o commercio da Europa e d' America. Dous planos se tem pr posto a este respeito: o primeiro he que cada Parte Contratante haja de enviar em esquipar: e quando lhe couber a tua vez, ter no *Mediterraneo* hum Esquadra capaz de conter aquelles piratas: esta Esquadra, que será rendida de seis em seis semanas, deve proteger não só o commercio da Nação a que pertencer, mas tambem o de qualquer outra que se incluir no Tratado. Os *Hespanhoes* devem apromptar a primeira Esquadra, que será rendida por outra armada a custa dos Estados d'Italia combinados: esta será rendida pelos *Franceses*, a quem succederão os *Inglezes*, *Hollandezes*, *Dinamarquezes*, *Suecos*, *Russianos*, *Americanos*, &c. O segundo plano vem a ser, que a Ordem de Malta haja de ser convidada para se encarregar da protecção de todos os navios pertencentes ás Partes contratantes, que navegarem pelo Levante, ou no *Mediterraneo*; e que cada Potencia contractante haja de subministrar huma quota parte em dinheiro, a qual se deve pagar annualmente á sobredita Ordem, a fim de pôr esta em estado de conservar constantemente no mar huma força sufficiente para segurar a liberdade da navegação dentro das latitudes que se houverem de especificar. Em ambos os planos ha hum preliminar, o qual se reduz a que os presentes, e os tributos que se pagão aos Estados *Berberescos*, hajão inteiramente de cessar, não devendo por conseguinte exillir por mais tempo a necessidade de serem munidos de passaportes os navios que navego pelo *Mediterraneo*. A Corte de *Napoles* fortemente apadrinha a proposição: a *França*, e a *Inglaterra* não tem por ora dado resposta sobre o negocio.

Escrevem da *Hala* que a resolução sobre o commando daquella Guarnição sera debatida na assemblea dos *Estados-Geraes* com a maior vehemencia, e arder de que se lembrão os mais antigos Membros dos *Conselhos Hollandezes*: mas que a fim de prevenir ultteriores perturbações entre a plebe, que se mostra muito propensa para a desordem, se tem prohibido que se faça publicamente menção daquelles debates. Dizem porém que o interesse da *França* vai outra vez perdendo a sua força, pelas innovações que o Conde de *Maillebois*, no seu plano de fregas de terra, havia feito contra a liberdade do povo: e que o dito Fidalgo fora queimado em effigies em varios lugares das *Provincias Unidas*. A situação em que ellas se achão pôde-se na verdade dizer que da bem que recear. Hum guerra se tem alli por inevitavel. O Partido Aristocratico tem sido apadrinhado pela Corte de *Versalhes* contra o Principe d'Orange: este pelo contrario tem recebido mostras d'amizade dos seus parentes os Reis d'Inglaterra e *Prussia*: ultimamente porém appareceo em *Hollanda* hum terceiro Partido, o qual he o Democrático. Este Partido se mostra muito opposto ao Aristocratico: mas não segue com tudo os interesses do *Stadhouder*.

#### PARIS 12 d'Agosto.

A Nação *Francesa* tem tido a consolidação de ver que o coração do Soberano, desde a sua infancia, se acha animado do amor do bem publico. A maneira com que ella acaba de receber, e tratar o Parlamento de *Bordeaux* em hum conjunctura tão critica, he bem propria para confirmar estas primeiras idéas. S. M. teve o valor d'assistir a hum sessão de 7 horas e hum quarto, desde as 11 da manhã até ás 6 e hum quarto da tarde, com hum paciencia, bondade, e affabilidade, que confundirão, e penetrarão a todos os espectadores. S. M. fim fez varios actos d'authoridade, que podião não agradar ao Parlamento de *Bordeaux*: mas temperou-os com tanta doçura e agrado, que persuadio a todos os Magistrados que tinha

razão. S. M. os deixou vencer inteiramente a causa no ponto principal, que he o artigo das *Alluviões*. Além disso repetio tres vezes e ajuntou, escrito pela sua propria mão, a sua resposta « que podião estar seguros, que elle queria que todos os seus vassallos foubessem, e que o seu Parlamento devia assegurar a todos os povos da sua jurisdição, que tanto seria zeloso de conservar os bens da Coroa, quanto queria conservar o que pertenceisse de propriedade a cada hum dos seus vassallos, e que não permitiria que se fizesse o menor attentado. » He desta sorte que hum acontecimento tão receavel, e tão extraordinario, como o que fez vir a *Versalhes*, da extremidade do Reino, hum Parlamento inteiro, sem que outro algum Tribunal o ficasse interinamente substituindo, (acontecimento de que não ha exemplo na Historia da Monarquia, e que havia posto toda a gente em consternação) deo occasião ao melhor dos Reis de manifestar toda a bondade do seu coração: de socegar todos os animos: e d'inspirar as maiores esperanças a toda a Magistratura do seu Reino. S. M. pronunciou dous Discursos, hum na abertura, e outro no fim da sessão, dos quaes, por haverem sido transcritos de memoria, só corre no publico a substancia. \* O Parlamento de *Bordeaux* se transferio depois a *Paris*, onde ainda não se lhe havia permitido vir: e os Magistrados convierão entre si em partir successivamente, para, segundo as ordens expressas do Rei, tornarem a exercer as suas funções a 21 deste mez. Quanto ao mais o Público, em especial o da *Guyenne*, espera do exame, feito perante o Rei, hum feliz exito para o dito Parlamento, que nas suas reclamações con-

tantes, mas respeituosas, mostrou hum patriotismo nobre e illuminado. A cidade de *Bordeaux* tem seguido o seu exemplo: os Negociantes assentáto por unanime deliberação em offerecer ao Parlamento 500 libras turnezas para as despesas da viagem. O Parlamento recusou acceitalas, testemunhando-lhes o seu agradecimento, e sensibilidade: esta recusação porém não obistou a que outros Patriotas dessem provas da sua generosidade. Os Agentes do Cambio da capital tiveram ordem de subministrar aos Membros do sobredito Parlamento todo o dinheiro de que precisassem, até a somma de dous milhões. Não se sabe quem deo a dita ordem aos referidos Agentes: e parece que este segredo só he sabido por hum delles, o qual tem declarado que a ninguem se revelará.

LISBOA 11 de Setembro.

A Rainha N. Senhora, e toda a Real Familia, que se achava nesta cidade, partirão a 9 deste mez para as *Caldas da Rainha*, donde veio ja a agradável noticia d'haverem chegado com bom successo.

S. M. foi servida determinar alguns despachos para o Ultramar, que se porão no segundo Supplemento.

Ante-hontem chegou hum paquete d'Inglaterra: as noticias vão até 29 d'Agosto, e entre ellas vem a de haver alli chegado avistos certos de ter morrido o Rei de *Prussia* a 17 do mesmo mez. Tambem tinha chegado a *Londres* hum Mensageiro vindo de *Paris* com os Preliminares assignados do Tratado de Commercio entre as duas Nações.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49  $\frac{1}{2}$ . *Genova* 67  $\frac{1}{2}$  a 680. *Paris* 428. *Hamburgo* 46  $\frac{1}{2}$ . *Londres* 67  $\frac{1}{4}$ .

---

Sahio á luz: Poemas de *Paulino Cabral de Vasconcellos*, Abbade de *Saentes*. Vende-se em casa de *Bernardo Antonio Farrapo*, na Cidade do Porto: e em *Lisboa*, na loja da Impressão Regia, na Praça do Commercio: e na de *Pedro José Rei do Chiado*.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 15 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 24 de Julho.

**A** 28 do mez passado a Imperatriz partio de *Czarskoeelo* para ir passar algum tempo á sua casa de campo chamada *Pella*, sita nas margens do *Neva*. S. M. tinha mandado convidar ao Conde de *Segur* e a Mr. *Fitzherbert*, Ministros de *França* e *Inglaterra*, para serem da comitiva escolhida que a acompanhou nesta pequena viagem. Nos primeiros dias do corrente a Soberana voltou aqui para ir depois ao Palacio de verão de *Peterhoff*, e por esta occasião fez a 6 deste mez ao Vice-Chanceller Conde d' *Ostermann* a honra de o visitar na casa de campo chamada *Escaterineskoy*, que elle tem fóra de *Petersburgo* no caminho de *Peterhoff*.

Hoje a Imperatriz deve tornar de *Peterhoff* para *Czarskoeelo*. A 9. dia Anniversario da sua exaltação ao throno, que occupa ha já 24 annos, S. M. fez huma grande promoção e distribuiu differentes graças, e presentes.

A Corte não tem desistido do projecto d' ir á *Tauride*, cuja viagem se deve emprender, segundo está fixado, para o principio do anno que vem. Os preparativos desta viagem vão continuando, e algum tempo antes o Principe *Potemkin* tomará a dianteira, a fim de dispor tudo para a recepção de S. M. naquella Provincia, do que elle he Governador.

A Esquadra do *Baltico*, que consta d' huma náu de 80 peças, quatro de 66, e 5 fragatas, só espera em *Cronslade* por vento favoravel para dar á vela ás ordens do Contra-Almirante *Powalkin*. Apòs ella sahirá tres fragatas do mesmo porto, e a do *Revel*: o que formara por tudo huma Esquadra de 5 naos de linha e 10 fragatas. Os sobreditos valos se puzerão a 5 do corrente promptos na bahia de *Cronslade*, onde os Commissarios Imperiaes lhes passarão revista. A Imperatriz tinha ido a *Oranienbaum*, pequena casa de campo, donde se avista a dita bahia, para gozar do bello espectáculo, que offerecião os mencionados valos. O destino da dita Esquadra não se sabe; mas o pequeno numero de náos de linha que a compoem afaz prova que ella não se afastará mais dos nossos mares, do que o fez a Esquadra equipada o anno passado.

Aqui se trata d' huma operação muito importante, mas muito delicada, por não dizer muito difficil e perigosa. Dizem que a Repartição da Fazenda decidio que se fizesse circular 30 milhões de rublos em moeda de papel, distribuidos em bilhetes de Banco de 25, 50, e 100 rublos. Como huma semelhante creação de dinheiro financiação pôde influir muito no commercio, e na prosperidade do Estado, não he d' admirar que o simples projecto, ainda que por executar, comece já a fazer huma sensação muito viva. Pelo menos não se pôde ter huma operação desta natureza por hum final de felicidade pública.

DANTZIG 28 de Julho.

Tudo está em movimento na *Polonia* para a eleição dos Deputados na Dieta, que se deve abrir para o mez d' Outubro proximo.

No *Utrama* o triggo, graças ao Céo, o triggo dá esperanças d'abundancia; mas como nestas partes se recia huma guerra, o prativimento que se vai fazendo do dito genero

para encher os armazens militares, talvez o tornará para o inverno proximo tão effazado, como esteve no passado.

#### VIENNA 9 d' Agosto.

Havendo-se formalmente communicado ao Imperador a noticia do falecimento do Rei de Portugal, S. M. ordenou que a Corte, do dia 6 d'este mez por diante, andasse de luto por tempo de 7 semanas, conformemente ao que se pratica em semelhante caso.

Escrevem de *Hermanstadt* que o Imperador chegou alli a 16 de Julho, e admittio logo a cumprimentallo os Membros do Governo Real, e todos os outros Tribunaes que o esperavão, como tambem os principaes Officiaes das Tropas que alli se achão, os quaes S. M. admittio successivamente á sua meza. Tendo assistido as manobras militares, o Monarca se tornou a pôr em caminho a 21, e proseguio na sua viagem acompanhado dos votos sinceros dos seus vassallos, que havião concorrido em grande numero áquella cidade, em quanto S. M. alli esteve, para terem o contentamento de o ver.

Da-se por certo que o Imperador se restituirá a esta capital mais depressa do que se suppunha, sem que se saiba o motivo desta novidade, que alguns attribuem ao estado de saude do Rei de Prussia.

O Arquiduque *Francisco*, havendo partido de *Stein sobre o Anger* a 22 do passado, chegou a *Pest* no dia seguinte. Por toda a parte onde chega, elle se vê cercado d'hum grande numero de pessoas desajustadas de ver hum Principe, que se faz digno de todos o amarem pelas suas raras qualidades. Desde que S. M. chegou á dita cidade, todos os Generaes, como tambem os Presidentes, e Vice Presidentes dos Tribunaes de Justica, tem tido hums spòs outros a honra de serem admittidos á sua meza.

As cartas que ultimamente tivemos de *Constantinopla* informão que o *Divan* principia a despertar do letargico descuido em que até aqui tem vivido. Huma reconciliação entre os *Turcos*, *Russianos* e *Venezianos* se considera agora como impossivel. Nos *Arsenaes* e estaleiros se trabalha com a maior actividade: o *Grão Viri* he dirigido em tudo pelo *Capitão Baxá*; e pensa-se que dentro de muito pouco tempo se declarará a guerra contra os *Russianos* e *Venezianos*.

#### HAIA 17 d' Agosto.

O Arquiduque *Fernando*, Governador General da *Lombardia Austriaca*, e a Arquiduquesa sua esposa, chegarão aqui a 12 do corrente, e se apearão á casa de pasto chamada do *Parlamento d' Inglaterra*.

Desde que os acontecimentos succedidos ha seis para sete annos na nossa patria tem provado a necessidade d'hum reformação a varios respeito, e convencido a Nação que existia no interior da Republica hum vicio, que hia arruinando as suas forças e a sua liberdade, os votos dos verdadeiros Cidadãos tem constantemente sido, que esta reformação se executasse de commun accordo entre os Regentes e o Povo, conseguintemente por meios legais, que legalissem as projectadas mudanças, a estabilidade, que nunca se pôde esperar da mão armada e da violencia. Por felicidade os ditos votos se vão c' meçando a cumprir: por quanto a 7 e a 8 do corrente se celebrou em *Amsterdam* hum Assembleia de 79 Magistrados, ou Ministros do Governo, na qual se formou hum Plano d' Associação mutua para manutenção da Constituição Republicana. Por alguns motivos particulares se não pôde ainda publicar o Acto, que elles assignarão para este effeito: e entretanto diremos sómente que este Acto tendo 1.º a conservar a verdadeira Constituição Republicana, na qual os Magistrados são os Representantes do Povo: 2.º a manter igualmente o *Stadhouderado Hereditario* na Casa d' *Orange*, subordinado á dita Constituição, e d'hum maneira compativel com os seus verdadeiros principios, como tambem com a independencia dos Cidadãos, e o bem da Patria: 3.º a reprimir os vicios d'hum *Aristocracia*, contraria á igualdade, e cujo effeito he reconcentrar todos os poderes em poucas mãos, em despezo da voz do Povo: 4.º a oppôr-se á introducção d'hum *Democracia absoluta*, como não

menos perigosa e perniciosa: 5.º finalmente a suffer a Religião *Christã Reformada*, como culto público e authorizado, sem prejudicar a liberdade das outras Religiões. A dita Assembleia deo parte deiles principios a huma Junta da Assembleia dos Deputados das Corporações urbanas, que fora encarregada de a convidar, em nome destes Cidadãos, a huma cooperação e correspondencia reciprocas para o bem do Estado. Esta união causa o maior contentamento, visto que a connexão, e o common accordo entre os Regentes bem intencionados, e os Cidadãos amigos da boa ordem he o unico meio capaz de salvar a Republica, e de fazer com que ella saia da crise actual, mais sã, mais vigorosa, mais respeitavel do que nunca.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario d'Inglaterra, teve ha pouco huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, como tambem Mr *Adams*, Ministro dos *Estados-Unidos d'America* nesta Republica, e que tendo depois residido em *London* com o mesmo caracter, se acha aqui actualmente. *Suas Altas Potencias* promulgão huma Ordenança, com data de 20 de Julho, pela qual se prohibe novamente aos Cidadãos, e habitantes das *Provincias Unidas*, que entrem no serviço das Companhias estrangeiras para ir ás *Indias*, seja *Orientaes*, ou *Occidentaes*: que se interessem nas ditas Companhias directa, ou indirectamente, &c. Os motivos de se renovarem as antigas prohibições que havia a este respeito, são «as empresas feitas ha alguns annos nos paizes estrangeiros, para o commercio das *Indias Orientaes e Occidentaes*, com especialidade o estabelecimento d'huma Companhia formada ultimamente em *Cadix*, para ir ás *Filippinas* pelo Cabo de *Bon Esperança*.»

Por algumas cartas particulares d'Alemanha se annuncia a guerra, como proxima, entre as *Cortes-Otomanas e Imperiaes*. O *Divan* não quer dar huma resposta categorica ás requisições da Imperatriz da *Russia* relativamente aos *Georgianos*: e a *Casrina* está determinada a pôr termo á disputa pelas armas. Suppõe-se que o Imperador terá parte na contenda, por quanto escrevem de *Vienna*, que se estão fazendo preparativos para este fim.

BRUXELAS 25 d'Agosto.

Agora principiamos a ver os motivos por que prosseguão os preparativos bellicos, posto que d'huma maneira occulta, sem embargo de se haverem composto as cousas com os *Hollandezes*. Hontem a morte do Rei de *Prussia* se annunciou aqui publicamente, e parece que este successo fez já tirar de tudo a mascara: por quanto affigura-se com bastante fundamento, que o Imperador ficará de posse da *Silesia* em menos de 15 dias. Isto, segundo pensamos, he o motivo de se encaminharem as Tropas tão depressa para as fronteiras da *Prussia*: de estar o Imperador actualmente fazendo a revista dos seus grandes corpos d'Exercito: e de se acharem as Tropas da *Bohemia* promptas a entrar em movimento ao primeiro aceno. Se a guerra se declarar, parece quasi certo que deve vir a ser geral dentro de poucos meses, e poucos Estados na Europa poderão ficar neutros.

LONDRES 27 d'Agosto.

De todas as partes do Reino se multiplicão Memorias, que diariamente se apresentam ao Rei, felicitando-o d'haver escapado do perigo com que foi ameaçada a sua preciosa vida. Basta ler huma destas Memorias para conhecer o quanto a Nação he affectuada ao Monarca que a governa, e a presente Administração. Na verdade este enthusiasmo se não limita a hum só lugar: nem parece dictado pela idea d'huma simples etiqueta, por quanto por todo o paiz se observa hum movimento ardente, acompanhado de demonstrações publicas, e de transportes, que não podem deixar a menor duvida sobre a sinceridade, e a universalidade destes sentimentos.

Hontem chegou o Secretario de Lord *Sidney* hum fidejo com huma carta de *Bethlem* (Hospital dos Loucos). Como sua Secretaria se achava na sua casa de campo, e por isso foi para alli immediatamente encaminhado. Verão rumores se divulgarem logo sobre o conteúdo d'ella. *Mrs. Tighe* disse que viu a carta de *Mrs. Gardel Nicholson*.

Continuação da carta lida ao conselho real

Jon.

fan, e descobria complices no attentado que ella commetter: outros porém fallavam que o furoto que governa aquelle Hospital havia conseguido saber da dita mulher algumas circumstancias, que mereciam a attenção do Ministerio. Seja como for, o Lord Sidney voltou de tarde a cidade, e foi a *Windfor* ter com S. M.

Sexta feira passada todos os Ministros d'Estado jantaram com Mr. Woodford, que ha pouco chegou de *Paris*. Este Cavalheiro ajudou a Mr. Eden na sua longa negociação com a Corte de *Versalhes*, e trouxe os Preliminares do Tratado de Commercio ajustados pelos Ministros Plenipotenciarios.

Hoje tem a n. te chegou hum proprio de *Berlin* a casa do Embaixador daquella Corte com a noticia d'haver S. M. *Prussiana* falecido a 17 do corrente, em idade de 74 annos, e no 46.<sup>o</sup> do seu reinado. Pica-lhe succedendo o Principe *Frederico Guilherme*, Principe Real de *Prussia*, agora *Frederico IV*.

Sem embargo de se haver conjecturado que a morte do dito Monarca fará huma consideravel alteração no systema politico da *Europa*, todavia temos grande fundamento para crer que, sejam quaes forem as commoções que della se seguirem no continente, as quizes nos assegurarão que, se algumas houverem, serão de pouco momento, não he de sorte alguma provavel que cheguem a perturbar a tranquillidade deste paiz.

Não podemos dizer porque razão haja a morte daquelle Principe de affectar o preço dos nossos fundos publicos: todos porém sabemos que nenhum Soberano morre, por pouco consideravel que seja o seu caracter, ou o seu Reino, sem que este successo faça huma momentanea impressão nos ditos fundos. Assim não he d'admirar que o falecimento do Heroe do Norte, o terror de cujo nome mais d'huma vez affastou da *Alemanha* os horrores da guerra, houvesse de ter por algum tempo tanta influencia no sobredito trafico. O ultimo preço dos fundos a 25 do corrente foi: Banco 157  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{3}{4}$ : 3. p. c. conf. 78 a 77  $\frac{7}{8}$ . Ind. sem. preço.

PARIS 23 d'Agosto.

Segunda feira passada se trocaram entre Mr. Eden, da parte de S. M. *Britanica*, e o Primeiro Ministro de S. M. *Christianissima*, os Artigos Preliminares, que devem formar a base d'hum Tratado de Commercio entre a *Franga*, e a *Inglaterra*. Nada se deseja mais geralmente do que esse Tratado, visto que tenderá seguramente a promover a boa harmonia entre as duas Nações, a qual agora esta em figura de ficar consolidada.

A vingem que o Rei fez a *Cherburgo*, a que intenta fazer a *Brast*, e as mostras de bondade, e attenção que tem dado aos Officiaes das suas Armadas, são provas certas d'estar S. M. convencido que nada pôde illustrar mais o seu Reinado, nem contribuir para elevar a Nação a um mais alto grau de poder e prosperidade, que o conservar no seu corpo da Marinha aquelle amor da gloria, aquelle desejo de se immortalizar, que varios dos seus Officiaes mostraram com tanto lustre na guerra passada. No Público correm agora tres cartas \* que annunciam os meios de que o Soberano se quer servir para excitar elles sentimentos, e a impressão que elles ja tem feito na sua valerosa Gente maxima.

Aqui tem chegado algumas cartas de *Vienna* fazendo menção que alli se receava muito que dentro de pouco tempo as duas Cortes Imperiaes alliadas declarassem a guerra ao Turco: os nossos Politicos porém estão bem persuadidos que a Corte de *Versalhes* não deixará perturbar a paz de que goza a *Europa*.

#### A V I S O.

Para maior commodidade das pessoas que quizerem haver a *Gazeta*, elle se achará, daqui em diante, na loja de Capelista de *Joaquim Simões*, defronte do *Livramento*, e na de *Luiz Manoel d'Amorim*, *Livreiro*, allumada portaria do Convento do Senhor da *Bom-morta*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXVII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 16 de Setembro 1786.

*Fim da Carta dos Cidadãos d' Utrecht ao Embaixador de França na Haia.*

**N**estes termos nós nos devíamos ter prevenido, e o unico desejo que tínhamos de fazer esta notificação, era para prevenir tudo quanto pudesse servir nos de perjuizo no conceito de S. M., e para lhe dar a saber que, muito longe de deiejar prejudicar pelas nossas medidas a referida alliança, não temos da nossa parte outro objecto mais que recobrar os nossos direitos e privilegios, de sorte que S. M. talvez achará hum firme e constante adminiculo para a conservação da mencionada alliança, na independencia e economia da livre administração da Província, a qual deve ser hum consequencia da independencia e liberdade dos Cidadãos d' Utrecht, do povo das outras cidades, e por fim da de toda a Província. Os Cidadãos d' Utrecht attestando estes como os seus verdadeiros sentimentos, supplicão ao Omnipotente que lance as suas bençãos sobre S. M. e sua Real Casa: que prolongue os dias daquelle grande Monarca: que o tome debaixo da sua protecção immediata: e que elle possa continuar a gloria do seu reinado, e da sua casa até a ultima geração.

Assignada em nome dos Cidadãos d' Utrecht, de Vossa Excellencia, &c.

*Relação da maneira com que os Cidadãos d' Utrecht procederão a eleição de novos Magistrados, e á depozição dos antigos.*

Os Cidadãos d' Utrecht, havendo-se e nveado para se congregarem no 1.º d'Agosto 1786 em diferentes lugares da cidade, tanto nas Igrejas, como em outras partes, e achando-se ja em parte juntos, a seguinte intimação, mas sem assignatura alguma, foi mandada nella tarde as respectivas casas dos diferentes Membros do Conselho.

« Da parte dos Cidadãos das oito companhias desta cidade; e no caso presente os principaes. Os Burgomestres e Conelheiros do (*Vreetschap*) Conselho da cidade, juntamente com os seus Secretarios, são avisados para se achar a manhã, 2 d'Agosto 1786, pelas 10 horas da manhã, na praça chamada *Nende* para ahi, na presença dos Cidadãos e a seu requerimento, tomarem o juramento do collegio dos tribunos da Deputação dos Cidadãos, conformemente ao conteudo da Regulação, por que se tem jurado estar em quanto diz respeito á nomosção da Regencia da cidade, segundo o theor da dita Regulação; e se se persistir nas mesmas recusações, e os ditos Burgomestres, e Conelheiros não concorrerem ao lugar indicado, os Cidadãos, em virtude dos seus direitos, procederão a tomar os ditos juramentos á mencionada Deputação, e a dar-lhe formalmente posse do seu lugar. »

As oito companhias, havendo tido ao mesmo tempo ordem para se achar presentes, marcharão em armas para o *Nende*, onde humas mesas e cadeiras estavam preparadas para os Conelheiros na expectação de que concorrerem. Duas cadeiras d' estado se achavão designadas para os dous Burgomestres; mas sómente concorrerão cinco Membros do Conselho.

Mr. Gordon, General em chefe da Sociedade *Pro Patria & Libertate*, indicou a estes cinco Membros os seus respectivos lugares, collocando a Mrs. Byck e van Senden nas duas cadeiras d'estado, e dando-lhes posse do cargo de Burgemeestre. Os d'outros sujeitos, havendo-se juntado, se derão por incompetentes para tomar o juramento ao collegio dos tribunos, e consequentemente para lhes dar posse do seu lugar, declarando ao mesmo tempo que deixavão ao arbitrio dos Cidadãos fazer nesta parte o que bem lhes parecesse: dize e que, se retirarão. Então Mr. Gordon, que fora constituído Cidadão havia pouco, declarou a Deputação que levantasse as mãos, e lhe tomou o seu juramento. Acabado isto, se formou e assignou huma Resolução, pela qual os Conselheiros, que não tinham assistido, ficavão privados dos seus lugares. Em consequencia d'isto searão os tanhores: e a Deputação, havendo dado o seu juramento, como fica dito, foi solennemente conduzida pelas oito companhias a Camara chamada *Meier*, depois d'haver tomado posse das chaves por elleas.

De tarde se mandou dar parte por huma Commissão a cada hum dos Conselheiros da resolução, que se havia tomado de manhã, prohibindo-se lhes rigorosamente que se não entremetteassem para o futuro nos negocios do Conselho: mas permitindo-se áquelles, que se achavão empregados em comissões, que continuassem a exercellas até 12 d'Outubro proximo: com a comminação porém que deverião em continente resignar o seu lugar, se se oppuzessem á dita resolução.

Por fim Mr. Gordon foi revelado pelos Cidadãos do cargo do Governador da cidade, e como tal prestou juramento, achando-se as chaves actualmente em seu poder, e não no de Burgemeestre residente.

*Memoria que a Corporação da cidade de Londres apresentou a S. M. Britanica, felicitando-o d'haver escapado de uma ultimamente feita contra a sua vida.*

A muito excellente Magestade do Rei.

A humilde Memoria do Lord Mayor, Aldermans, e demais Membros da Corporação da cidade de Londres congregados em conselho commum.

Graciosissimo Soberano.

Nós, os muito respeituosos e leaes vassallos de V. M. o Lord Major, Aldermans e demais Membros da Congregação da cidade de Londres, congregados em conselho commum, humildemente nos aproximamos ao throno com as nossas mais sinceras congratulações por se haver venturosamente mal grado, por protecção da Providencia, aquelle infame attentado, que ha tão pouco tempo poz em perigo a Real Pessoa de V. M.

Levados ao mesmo tempo do respeito e amor, os fiéis Cidadãos de Londres tem a dita de fazer huma ingenua profissão do seu affecção e zelo pela Pessoa e governo de V. M.

Bem persuadidos do quão preciosa e importante he a vida de V. M. para a prosperidade de dos seus reinos, e do quão inexplicavel seria a afflicção, que haveria o povo de V. M. experimentado na lamentavel perda do seu Soberano: o horrivel acontecimento que ha pouco ameaçou a Nação com semelhante calamidade, não podia deixar d'excitar no animo dos vassallos de V. M. hum justo sobressalto. Mas em especial mais doloroso e cruel foi o sentimento, quando reflectirão que a graciada maneira com que V. M. attende aos requerimentos dos seus vassallos, fora o lamentavel motivo de se expôr a sagrada pessoa de V. M. ao perigo.

Permittinos, Augusto Soberano, que ajuntemos as nossas mais ferventes supplicas, para que V. M. continue a reinar por largos e prosperos annos sobre vassallos livres, venturosos, e unidos: e para que os descendentes de V. M. possuão transmittir as benções, de que a Nação actualmente goza, a mais remota posteridade.

Resposta do Rei á precedente Memoria.

Eu recebo com o maior prazer as muito affectuosas expressões do respeito e affecção

ção que me profetisais : e agradeço-vos as congratulações , que me significais por eu haver felizmente escapado do ataque que ha pouco te fez contra a minha Pessoa.

Estas demonstrações não podem deixar de me ser bem acceitas da parte da minha leal cidade de Londres , a quem estou sempre prompto para dar todas as mostras d' attenção , e affeição.

*Substancia dos Discursos , que S. M. Christianissima pronunciou no principio , e no fim da audiencia que deu ao Parlamento de Bordeaux.*

Fu fiz que se me desse huma conta dos Registros , e outras Peças , que eu ordenára me fossem apresentadas. Eu não tenho podido ver sem admiração e descontentamento , que o meu Parlamento de *Bordeaux* se haja entremettido em negocios que lhe não competem , e que se haja abalancado a passar Decretos de prohibição contra o que eu havia ordenado , depois de lhe ter feito conhecer as minhas intenções da maneira mais toleante. Eu vi fazer riscar nos vossos Registros o que he contrario ao respeito que me he devido , e o que o meu Parlamento não deveria ter ousado fazer. Eu vos darei tambem a conhecer a minha vontade a respeito dos negocios , por motivo dos quaes vos mandei vir á minha presença.

No fim da sessão o Rei disse :

Vós acabais de saber a minha vontade. Eu espero que o meu Parlamento se conformara exactamente ao que tenho prescrito , com a fidelidade , e respeito que elle me deve. As possesões do dominio Real formão hum dos Patrimónios da Coroa , que lhe he o mais inherente. Eu devo vigiar cuidadosamente sobre a conservação dos seus direitos : mas eu nunca permittirei que as pertençações deste dominio cheguem a ponto de querer desparar dos seus bens aos Possuidores legittimos. O meu Parlamento conhece o amor que eu professo aos meus vassallos , e o desejo que tenho de lhes fazer justiça. Eu tenho permitido ao meus Tribunaes que me fação representações sobre o que interessa o bem dos meus vassallos ; mas jamais soffrirei que elles ousem prohibir o que eu tiver ordenado. Não vos compete a vós o pôr na balança da justiça os meus direitos , e os dos meus vassallos. Eu sou seu o Tutor Supremo dos interesses do meu povo , os quaes não podem estar separados dos meus. Os vossos Decretos e Resoluções nunca podem servir-vos de titulos para resistirdes a minha authoridade : he della que dependem as funções honorificas que exercéis : vós não poderis desconhecella , sem enfraquecer a porção da mesma que vos tenho confiado. Tornai pois ao exercicio das vossas funções : não percais de vista , que o vosso primeiro dever he administrar justiça aos meus vassallos. Eu sei que hum consideravel numero de negocios se acha retardado : eu vos ordeno que toméis as medidas necessarias para accelerar a sua expedição : cuidai em que o vosso zelo pelo meu serviço faça cessar por fim entre vós dissensões prejudiciaes para a boa ordem que eu quero manter. Eis-aqui as minhas intenções. Eu espero que vos vos conformareis a ellas ; e que por consequente merecereis a minha confiança e protecção. Eu vos ordeno que vos acheis todos em *Bordeaux* a 21 do mez que vem.

*Discurso pronunciado por S. M. Sueca na conclusão da Dicta.*

Nobres , Veneraveis , &c.

Assim como a vantagem do Reino , e o melhoramento da vossa propria prosperidade são os unicos motivos da convocação da Dicta , a qual vou agora pôr termo , o proceder que tenho seguido , em quanto durou esta assembleia , tem podido servir-vos igualmente d'huma prova convincente do amor sincero , que me anima para com a patria. Pois que huma inquietude desconfiança , mal fundada em si mesma , pouco merecida a respeito daquelle que vos tem tornado livres , e que vos tem congregado tão sómente para adiantar a vossa propria felicidade : — pois digo , que hum receio imaginario se tem movido , como hum claro enganoso , cu huma luz que não pára em parte certa , e tem ameaçado perturbar a união , e a harmonia que eu ten-

nho procurado, ha 14 annos a esta parte, conservar por todas as fórmas, e com tanto trabalho, até esquecendo-me dos meus proprios interesses, eu não posso olhar esta desconfiança senão como huma nuvem que se levanta depois d'huma longa, e agradável serenidade; mas que huma constante paciencia vê dentro de pouco tempo dissipar-se e desvanecer-se. Com effeito a verdade deve sempre triumphar por fim; e até a medida que se fazem maiores esforços para a elevar, ella brilha com tanto mais luz, e os seus raios penetrão com tanto mais esplendor o véo com que a querem cubrir.

Os vossos Annaes confirmão o que eu acabo de dizer. Hum dos meus maiores Predecessores, o Rei, cujo nome eu tenho a honra de ter, *Gustavo Erichson*, o Salvador da sua Patria, teve que experimentar mais d'huma vez, durante o seu glorioso Reinado, esta especie de fatalidade. Porém elle viu a verdade triumphar por fim, e o seu illustre Nome he ainda o objecto da admiração da Posteridade, sem embargo do ciúme, o interesse particular, huma ambição mal entendida, a leveza, e o desejo de dominar se haverem esforçado, como á porfia, em manchar o seu Reinado tão digno d'elogios, sim ate mesmo, se tivesse sido possível, em tirar-lhe o Sceptro, que elle havia arrancado das mãos d'húm Tyranno.

Effectivamente no Tribunal da Posteridade he que devem ser julgados os Soberanos: ella he o Juiz para quem devem appellar: ella só pôde decidir a causa com imparcialidade. A sentença dos contemporaneos, o seu vituperio, ou o seu louvor, são pela maior parte igualmente injustos, ou pouco merecidos: elles se fundão em preoccupações; mas a sentença da Posteridade se escreve sobre huma base muito mais solida.

*A continuação na folha seguinte.*

---

#### LISBOA 16 de Setembro.

*Despachos, e provimentos que S. M. foi servida determinar.*

Governador da Capitania de Benguela, com a Patente de Tenente Coronel de Cavallaria, por Decreto de 26 d'Agosto, *José Maria Doutel d'Almeida*.

Arcebispo para a Sé do Pará, por Decreto de 28 dito, *Joaquim José de Faria*.

Conegos para a Sé d'Angra, por Decreto do 1.º de Setembro, *Pedro de Menezes da Camara; Manoel Lopes Ferraz*.

Conegos de meia Prebenda para a mesma Sé, por Decreto dito, *Eslacio José de Dornende; João da Silva de Carvalho*.

Por Decreto do 1.º de Setembro, Tenente Coronel de Cavallaria aggregado á primeira plana da Corte, o mesmo *José Maria Doutel d'Almeida*.

*Para o Regimento de Cavallaria do Cez.*

Tenente: *D. Pedro Antonio de Noronha*. Alcaides: *D. Domingo Antonio de Castro*. Reformado em Capitão, o Tenente: *José Joaquim das Neves*.

\*. Com os provimentos dos dous librinhos do Brigadeiro *Bartholomeu da Costa* se deveria ter annunciada a mercê que S. M. fez a *Francisco Antonio Raposo*, outro sobrinho do mesmo, do posto d'Ajudante d'Infanteria, com exercicio d'Engenheiro para servir no Arsenal Real do Exercito, debaixo das ordens e direcção do dito Brigadeiro.

Ao despacho do Bacharel *João Pedro de Sales Ribeiro* para Juiz de Fora de *Samarães*, segundo se publicou no ultimo Supplemento extraordinario, se deve ajuntar que he com Predicamento de Correição Ordinaria;

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1786.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*



Num. 38.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 19 de Setembro 1786.

SMYRNA 13 de Julho.

**O** Capitão Baxá partiu de Scio a 27 do passado com a sua Esquadra, segundo se suppõe, para Alexandria, seguindo a derrota de Rhodes. Leva a bordo 2000 homens de Tropa, que tomou nos Dardanellas, Mytilene, Scio, &c. Isto seguramente dá indícios de grandes projectos hostis; mas não se sabe contra quem se deffinão.

Aqui se tem observado alguns symptomas de peste, e diariamente se tornão maiores os receios deste terrivel mal.

CONSTANTINOPLA 11 de Julho.

O Divan parece firmemente determinado a não condender mais com as pretensões das duas Cortes Imperiaes; mas ao mesmo tempo a evitar toda a hostilidade da sua parte, a fim de que em nenhum caso possa ser reputado por aggressor. Como porém as duas Cortes já usão de ameaças nas suas representações, a actividade com que se cuida aqui nos preparativos militares bem devesa ver o quanto se receio que a guerra seja a consequencia do systema adoptado pela Porta.

Dizem que hum dos mais importantes objectos, de que se acha encarregada a Esquadra do Capitão Baxá, tendo a introduzir hums melhor ordem no governo do Egypto. As negociações começadas pela Porta a esse respeito provavelmente se encaminhão a apaziguar os disturbios causados pelos Beys daquelle reino, e talvez daqui resulte o adoptar se nas provincias do Egypto hums administração muito melhor do que a que allí se tem conhecido até agora. Tão são os rumores, que correm nesta capital a respeito da partida do Grão-Almirante; os nossos profundos Es-

tadistas porém não podem persuadir-se que a presente situação dos negocios no Egypto seja o unico objecto do Divan; mas que he muito provavel que a Esquadra do Capitão Baxá, em vez de se encaminhar para Memphis ou Alexandria, voltará a direita, e entrará no Adriatico para ver ao que parão as differenças entre a Republica de Veneza e o Imperio Ottomano.

As noticias da Persia fazem menção que a desordem e a anarquia vão continuando naquelle reino, onde hum numero d'usurpadores estão perpetuamente em guerra entre si, e vão saqueando os pobres habitantes. Kerim Kan que he humo delles, e que contentando-se com o moderado titulo de Tutor do Rei, commettia não obstante toda a casta d'excessos, se vio deitado na sua carreira: seu proprio irmão o derrotou, e elle impetra presentemente o soccorro da Porta; mas duvida-se muito que o haja de conseguir, especialmente por se achar agora o nosso Ministerio assas embaraçado.

Ha dias a esta parte se tem observado sinais de peste em algumas casas dos arrabaldes da nossa capital; mas dentro do recinto desta nenhum indício até agora tem havido de semelhante flagello.

I T A L I A.

Napoles 13 d'Agosto.

A nossa Corte, havendo sido informada que os corsarios Berberescos continuão a infestar o Mediterraneo, e a exercer os seus roubos contra diversas embarcações Chistianas, ordenou que varios navios de guerra, além dos que já derão d'vella, se preparassem para sair contra os ditos piratas.

Aqui corre voz de ter havido hum feto

gui-

guinoso combate entre quatro galeras *Maltezas*, e 6 chavecos *Argelinos*, dous dos quaes foram mettidos a pique, e os outros quatro se virão obrigados a render-se. Esta victoria, posto que tão decisiva a favor dos *Maltezes*, lhes custou com tudo bem caro: por quanto se assegura que nem menos que 54 dos seus Officiaes, e 200 homens entre soldados e marinheiros perecerão no combate, ou tem morrido desde então das feridas que nelle receberam.

*Veneza 17 d'Agosto.*

O Senado recebeu ha pouco despachos de *Vienna* por hum *Proprio*, nos quaes se assegura vem a resposta daquelle Corte á participação Ministerial, que se lhe fez da situação em que actualmente se acha esta Republica. Esperamos que o Imperador haverá assentido á propozição de ser medianteiro nas differenças que subsistem entre o Senado e a *Porta*, ou no caso que a *Corte Ottomana* leve as cousas á ultima extremidade, que S. M. Imp. se continuará noílo defensor.

Os *Turcos* tem apparecido em tão grande numero nas nossas fronteiras, que os *Venezianos* não tem ousado fazer-lhes guerra. Em *Durazo* o *Baxa* de *Scutari* tem de novo commettido taes violencias contra varias embarcações *Venezianas* luttas naquelle porto, que o Senado foi obrigado a declarar a *Porta*, que se não dá remedio a estas desordens, os *Venezianos* o procurarão pelas suas mãos.

*Roma 16 d'Agosto.*

A Ordennança da *Corte* de *Napoles* para todos os Regulares serem sujeitos aos seus Bispos continua a fazer aqui grande sentação entre as principaes Personagens das Ordens Religiosas, as quaes se vem por conseguinte privadas d'huma grande parte da sua jurisdicção. Dizem que sem embargo de muitos Superiores dos diferentes Conventos desejarem, e até mesmo reporem ficar somente sujeitos aos seus Bispos respectivos, sem dependencia da *Tribunaes Supremos*, o Governo todavia está determinado a formar hum Tribunal particular para esta casta de negocios: finalmente acrescenta-se que o *General* dos *Theatinos* recebeu ordem de tor-

nar sem perda de tempo para os Estados de *S. M. Siciliana*, como tambem todos os outros *Frades* nacionaes, que se achão ausentes dos mesmos.

Ao porto de *Civita Vecchia* chegarão, não ha muitos dias, duas embarcações vindas de *Cadis*, as quaes trouxerão 2500 patacas, que o *Rei d' Hespanha* enviou para satisfazer a pensão annual dos *Ex-Jesuítas*, que residem nella cidade, e no Estado Ecclesiastico. A maior parte desta somma já foi conduzida a *Casa da Moeda* do paiz.

Escrevem de *Sinigaglia* que a inquietação dos habitantes daquelle cidade, a respeito da feira que alli se costuma fazer, e o susto dos Mercadores, que alli concorrerão, esperando que gazarão das franquizas antigas, se tem dissipado pela prudencia do *Cardeal Legado*, e benflicencia do *S. Padre*. *S. Eminencia* passou hum ordem, pela qual determina aos Officiaes das Alfandegas, que suspendão o exercicio das suas funções, em quanto durar a feira, e expedio hum *Proprio* a *Roma* com huma representação dos *Commerciantes*, apadrinhada da sua parte: o *Papa* a recebeu com bondade, e mandou suspender a execução do *Edicto*, relativo as Alfandegas. Esta nova tem sido muito applaudida pelos habitantes, que a olhão como hum annuncio da total abrogacção da Lei, que tem excitado por toda a parte tantas queixas.

Varias das provincias do Estado Ecclesiastico se vem actualmente perseguidas por duas rigorosas calamidades, que são amudados tremores de terra, e nuvens de gafanhotos, que tem destruido as mais bellas ceareas, que os lavradores podião desajar.

*Milam 18 d'Agosto.*

Em consequencia do que se ordenou pelo *Decreto Imperial* a respeito do curso de *Theologia*, a que se devem dedicar os Ecclesiasticos moços no *Seminario* geral de *Pavia*, o nosso *Arcebispo* declarou a todas as pessoas que já tivessem Ordens, até mesmo aos que se dispõem para elles, que todos aquelles que quizessem seguir a sua vocação, e aspirassem ao Sacerdocio,

cio, não podião daqui por diante deixar de ir ao dito Seminário, para por tempo de quatro annos serem alli instruidos por Professores de Theologia na verdadeira, e pura doutrina da Religião, a qual deve ser igual para todos, e alheia de toda a controvérsia.

*Lione 19 d'Agosto.*

A infulencia dos piratas *Berberescos* tem chegado ao grão mais excessivo, como se mostra pelo depoimento d'hum Capitão *Sueco*, aqui chegado ha pouco, o qual diz, que na altura de *Malaga* lhe fallara huma galera *Berberesca*, a qual queria que elle fosse a bordo; mas enviando o Capitão pelo seu Piloto os papeis de mar que trazia, o pirata espizou debaixo dos pés, e castigou severamente o pobre Piloto. A causa deste inhumano tratamento foi estar o vaso *Sueco* vazio, e não ter a bordo pólvora nem bala, que são as cousas que os piratas bulcão sempre com toda a diligencia.

Aqui e nsta de certo que os *Beys* de *Tunes* e *Trippi* estão apromptando huma consideravel Esquadra de galeras armadas para se unir as forças maritimas dos *Argelinos*, e isto por motivo da declaração feita pela Imperatriz de *Russia*, e o Rei de *Dinamarca*, que prestarão todo o socorro que lhes fôr possível a certa Potencia para reprimir os *Argelinos*, e varrer os mares d'hum tão grande numero de piratas.

*HAIA 12 d'Agosto.*

Aqui tem corrido hum rumor (cuja authenticidade se não confirma de sorte alguma) d'haverem varias cidades da Generalidade, entre as quaes se comprehendem todas as conquistadas que não fórmão parte de Provincia alguma, e que estão debaixo da immediata soberania dos *Estados-Geraes*, formado o projecto de se unirem, e formarem huma oitava Provincia, a qual deve ter o seu governo proprio, juntamente com o direito de enviar Deputados á Assembleia dos *Estados-Geraes*.

Escrevem de *Utrecht* que a Assembleia Geral de todos os corpos livres da Republica, que actualmente celebra alli as suas sessões, envia huma deputação a

*Wist* para examinar as fortificações, e tudo quanto diz respeito á defensa daquelle lugar. Os *Conselheiros Deputados* de *Utrecht* derão ordem ao Commandante da Cavallaria, para que a 7 do corrente puzesse as tropas daquelle cidade em armas; mas o dito Official se excusou de o fazer. A deposita Magistratura, segundo se diz, intentava congregarse neste dia; mas o seu intento não teve effeito: o que se attribue á repulsa do referido Commandante, visto ter muito provavel que os taes Regentes se não quizessem expôr aos insultos dos Cidadãos sem ter quem os defendesse. Parece que as perturbações naquella Provincia vão tomando o tom mais sério.

**L O N D R E S.**

*Continuação das noticias de 29 d'Agosto.*

A semana passada chegou hum *Proprio* á Secretaria d'Estado com huma carta de *S. M. Christianissima* para o n.º Monarca, pela qual o congratula nos termos mais amigaveis d'haver escapado do ataque feito a sua pessoa.

O nosso Ministerio não intenta publicar os Preliminares do Tratado de Commercio com a *França*, sem primeiro os fuzentar á inspecção do corpo do Commercio deste Reino. O Tratado com a *Russia* prosegue com feliz successo, ainda que vá mais de vagar do que o que temos ajustado com a *França*. O Tratado com a *Hespanha* vai tambem com grandes progressos.

Aqui se tem recebido algumas cartas de *Madrid*, com data de 16 do passado, nas quaes se lê o seguinte: «A negociação com a Corte de *Londres*, sobre o mandar, e receber Embaixadores, se acha inteiramente concluida, havendo se ja feito as disposições necessarias a este respeito. A demora tem procedido da discussão a respeito da c.ªta de *Mosquito*, que agora vemos terminada com toda a felicidade.»

A pesar do grande numero de rumores que se tem divulgado, a respeito da morte de *Tippo Saib*, hino e successor de *Hyder Aly*, não ha por ora certeza de semelhante successo. Quando este acontecer, necessariamente o deverá acompanhar algu-

guina extraordinaria nova, relativa á maldança que devem experimentar os grandes ministros daquelle Principe. Agora se sabe que as noticias vindas de Lisboa a este respeito, e publicadas em varias Gazetas, são distorcidas de toda a authenticidade.

PARIS 29 d'Agosto.

O grão Banco do Parlamento de Paris, quatro dos principaes Conselheiros da Grande Camara, e os Ministros chamados *Gens du Roi*, havendo-se congregado os dias passados em casa do Primeiro Presidente, ouvirão a leitura d'hum parte da Requisitoria de Mr. Seguier a respeito da Memoria a favor dos tres individuos sentenciados á roda, attribuida a Mr. Dupaty, Presidente do Parlamento de *Bordeaux*, e assignada pelo Advogado *Legrand de Laleu*. Esta leitura levou desde as 3 horas da tarde até ás 10 da noite. Os principaes, e as provas, que apontou o Advogado Geral, se examinarão e discutirão. A dita leitura se concluiu nas sessões seguintes: e ajuntando-se as Camaras do Parlamento para decidir a materia, a sobredita Memoria foi, á maioria dos votos, condemnada a ser rasgada, e queimada pelo executor da Justica, junto da escada do Tribunal, mandando-se ao mesmo tempo que se procedesse contra os authores, e que o Procurador Geral desse conta passados oito dias das averiguações que tivesse feito a este respeito. O expressado objecto he da maior importancia, tanto pelo caracter do principal defensor, como pela natureza da disputa, a qual forçosamente deverá acivar a guerra entre aquelles que fortemente clamão pela reforma do nossoCodigo criminal, e o criminoso d' Magistados, que a não tem por absolutamente necessaria.

Algunas cartas de *Marsetha*, em data de 20 de Julho, fazem menção que os tristes effeitos da peste se continuão a experimentar em *Bona* na costa d'*Africa*, e no territorio d'*Argel*, onde diariamente morrem deste mal 100 pessoas com pouca differença. Até agora não se tem ob-

servado symptomas do contagio na cidade d'*Argel*, não obstante se haverem transportado para alli os soldados da guarnição de *Bona*: suppõe-se haver perecido em *Tunis* para firma de 2440 pessoas, por quanto ja se tem entregado ao *Dey* 800 chaves de casas, que se achão despo- vuadas pelos horriveis effeitos do mencionado flagello. Este, depois de se julgar quasi extinto, se tornou a declarar em *Tripoli* com nova furia, e por todo o *Livante* vai fazendo grandes estragos.

LISBOA 19 de Setembro.

Por hum carta escrita do porto de Lagos no *Algarve*, a bordo da fragata de S. M. o *Tristão*, por hum Official da guarnição da dita fragata, com data de 9 do corrente, consta que no dia 3 a mesma fragata dera caça, perto de *Gibraltar*, a hum chaveco *Argelino* de 16 peças, fazendo sobre elle continuado fogo; e ainda que elle pela distancia o não alcançava, o chaveco, vendo se acceado, s'encaminhou para o morro daquelle Praça, e por fim deu fundo, e arriou bandeira, mettendo-se a equipagem na lancha, e remando para terra. Da fragata sahio logo parte da tripulação na lancha e em hum escaler, e dirigindo se para a praia, achou alli o Chefe da Esquadra de S. M., que cruza naquelles mares: e não havendo no chaveco ficado pessoa alguma; o dito Chefe lhe mandou lançar o fogo, o que s'executou logo, e os nossos voltarão para a fragata, ficando os *Monros* na praia. No segundo Supplemto se porá hum extracto mais circumstanciado da dita carta. Suppõe-se que a razão de se deitar fogo ao chaveco, deveria ser o receio de contagio, por se saber que a peste reina actualmente em *Argel*. Em outra carta vinda de *Gibraltar* se dão grandes louvores ás manobras que a Esquadra de S. M. tem feito no Effecto, as quaes tem admirado aos mesmos *Inglezes*, que são naquella paragem os melhores praticos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49  $\frac{1}{2}$ . Genova 67  $\frac{1}{2}$  e 80. Paris 428. Hamburgo 46  $\frac{1}{2}$ . Londres 67  $\frac{1}{2}$ .

# S U P P L E M E N T O

## A<sup>o</sup>.

# GAZETA DE LISBOA

N U M E R O , XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 22 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 31 de Julho.

O Ministro de França teve a semana passada huma conferencia com os da Imperatriz em casa do Vice-Chanceller sobre o Tratado de Commercio que se negocia entre as duas Cortes: até agora porém nada se tem concluido, havendo se o nosso Gabinete recusado a dar huma resposta clara e satisfactoria sobre as explicações, que o de *Versalhes* está pedindo desde o mez de Fevereiro.

A Esquadra de *Cronstadt* deo á vela ha 10 dias: mas havendo tido vento contrario por espaço de cinco, não pode ao principio ganhar o largo: ante-hontem porém se perdeu de vista, sem que por ora se saiba o seu destino. O seu Commandante leva despachos fechados, que não pôde abrir até certa altura. Conjectura-se não obstante que a dita Esquadra não sahirá do *Baltico*, e que para os principios de Setembro se achará outra vez no porto donde partio.

O projecto para fazer circular 30 milhões de rublos em bilhetes de Banco foi examinado e approvado pelo Senado, cujo Edicto, juntamente com o Decreto da Imperatriz para poder correr a nova m eda de papel, se publicou a 20 do corrente. Julga-se que a esta primeira operação se seguirá outra, que augmentará muito o numero dos sobreditos bilhetes. A L E M A N H A. Vienna 16 d' Agosto.

O Imperador havendo partido de *Hermanstadt* a 21 do passado, como já se disse, prolegiuo no seu caminho para a *Buchovina*, e de lá partio para a *Gallicia*, aonde se tem mandado formar dous acampamentos, hum nas fronteiras da *Bukovina* em *Sniazin*, aonde S. M. chegou a 28, e o outro em *Groddeck* perto de *Lemberg*, e aonde chegou a 31, e no dia seguinte foi ao acampamento de *Groddeck*. Havendo S. M. ali chegado, todos os Regimentos que formão o acampamento, manobrarão na sua presença: acabado o que, todos os Generaes tiveram a honra de jantar com o seu Soberano. No 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> do corrente as manobras começaram ao romper do dia e assim que se terminou no dia 3, S. M. partio do acampamento, e tornou para *Lemberg*, donde devia pôr-se em caminho a 7.

Mandão dizer de *Preiburgo* que a 9 deste mez o Regimento d' Infanteria do *Archiduque Fernando*, que se acha alli de guarnição, fez os ultimos exercicios de fogo, e depois se embarcou para ir pelo *Danubio* ao acampamento de *Pest*. Hum estudante de *Preiburgo*, de idade da 16 annos, tendo se achado defronte do dito corpo, ao tempo do ultimo exercicio, se sentio de repente ferido, e quiz pôr se em salvo: mas apenas deo alguns passos, cahiu; e sendo despido, vio-se que huma bala o havia passado de parte a parte. Ligou-se em continencia a ferida: mas ella era tão perigosa, que o desgraçado estudante morreu quando o estavam curando.

Escrevem de *Buda* que se sentio alli, ha tres semanas, hum tremor de terra, que se extendeu desde o alto *Danubio* até aos Condados de *Edenburgo* e *Bisenburgo*: em *Comorra* o mesmo tremor se sentio com tanta violencia, que todos os habitantes fugiram para o campo. Depois se experimentou em *Buda* outro tremor, mas não foi muito forte: não se sabe por ora se nas demais partes se haverá sentido pelo mesmo modo.

Em *Grosbáming*, porção da alta *Stiria*, se prendeo ha pouco hum velho de 70



annos, casado successivamente por sete vezes, o qual foi convencido d'haver envenenado a todas as suas sete mulheres aos dous annos de casamento, quando muito. O grande desejo que elle tinha de contrahir ainda novo matrimonio causou alguma suspenção; e havendo-lhe effectivamente desenterrado o cadaver da sua ultima esposa, acháram-se nelle evidentes sinas de veneno. O referido delinquente confessou depois que as havia envenenado a todas por huma forma muito particular, segundo hum' methodo que aprendeo do interrogatorio de outro réo condemnado á morte por semelhante crime.

*Berlin 19 d' Agosto.*

A melhora que nos fins da semana passada se observava na saude do Rei, se desvanecio no dia 13 do corrente, em que lhe sobrevio febre, a qual posto que lhe mitigou as dores que soffia, causou lhe huma somnolencia que principiou a dar cuidado. A 15 de manhã se sentio não obstante em estado de trabalhar, e effectivamente tendo chamado ao seu quarto os Secretarios de Gabinete, despachou os requerimentos que se lhe presenterão, e dictou algumas cartas. Nessa noite assignou todos os papeis, que os seus Secretarios haviam preparado de dia; mas não chamou aos que o costumavão acompanhar desde as 6 até as 8, que erão o Ministro d'Estado *Hertzberg*, o General Conde de *Geertz*, e o Marquez de *Luchinski*. A 16 a somnolencia ja parecia lethargo, posto que nunca o privou inteiramente dos sentidos; todo o dia esteve succedado, fallou muito poucas palavras, mas com todo o acerto; a nenhum dos seus Ministros, nem Generaes mandou chamar, nem estes se atreverão a entrar, não obstante haverem sempre estado na ante-camara, porque nunca permitiu que peil a alguma fosse ao seu quarto sem ser chamado: nem tão pouco o Medico, que a toda a pressa se mandou buscar a *Berlin*, o pade ver antes d'entrar em agonia de morte. Assistido dos seus criados, e d'hum dos seus Cirurgiões, passou todo o dia, e expirou sentado na sua cadeira, como esteve durante toda a enfermidade, das 2 para as 3 horas da manhã do dia 17, em idade de 74 annos 6 mezes e 24 dias, e com mais de 46 annos de reinado. Assim terminou a sua carreira este grande Rei, occupado no governo dos seus povos até á vespéra da sua morte, não cuidando absolutamente em outro algum objecto. A sua perda causou huma viva dor, não só a Familia Real, mas tambem a todos os *Prussianos*, que não cessão de repetir a gloria, augmento, e prosperidade que esta Monarquia conseguiu no reinado de *Frederico III*.

O Principe Real de *Prussia*, havendo recebido hum bilhete do Ministro d'Estado *Hertzberg*, pelo qual o avisava que era o Rei, visto que seu Tio acabava de expirar, se transferio logo ao palacio de *Sans-Souci*, onde a vista do Real cadaver verteu muitas lagrimas com grande ternura; e desde logo principiou a fazer todas as disposições que as circumstancias pedião. No proprio quarto do defuncto Rei escreveu com o seu punho cartas a Rainha viuva, e aos Principes e Princezas seus Tios, participando-lhes o falecimento de S. M.; e ao mesmo tempo deu as ordens necessarias aos Governadores e Commandantes das Provincias. Assim que se recebeu em *Berlin* a funelle nova, fecharam-se as portas da cidade, como se pratica em semelhantes casos, sem permitir que sahisse peil'a alguma; de sorte que os Ministros estrangeiros não puderão expedir Proprios as suas Cortes até hontem.

O novo Rei, que ha de completar ainda 41 annos, passou todo o dia 17 em *Sans-Souci*, expedindo com o auxilio do Barão de *Hertzberg* os negocios mais urgentes; e deu huma prova da sua bondade poucos instantes depois de ser Rei, conferindo o Habito da *Alma Negra* a esse Ministro, a quem disse lhe fazia huma mercê que tinha merecido havia muitos annos, com outras expressões que mostravão o quanto se lembrava dos servicos, que elle tem feito ao Estado e á sua propria pessoa. No mesmo dia expedio S. M. ordens para participar o falecimento de seu Tio á Corte de *Dresde*, e outras das Principes do Imperio, como tambem á *Haja* e a *Londres*.

Hontem pelas 8 horas da manhã entrou o Rei a cavallo nesta capital, acompanhado

nhado do Principe *Frederico de Bränswick*; e do General *Moltendorff*, Governador de *Berlin*, que o tinha ido encontrar ao esminho. Pelas 10 admiu a sua presença os Generaes e Officiaes de toda a guarnição, a quem fez huma falla, tendente a assegurar-lhes, que não intentava fazer innoação alguma na constituição do Exercito, antes de stava muito subsistite a mesma disciplina, que até aqui se tem observado; que esperava continuallm a servir a Coroa com o mesmo zelo, e fidelidade que mostrara em vida do defuncto Rei, e que a sua primeira attenção se empregaria sempre em premiar a cada hum segundo o seu merecimento: que pelo seu genio não era inclinado a impôr castigos, nem fazer padecer os seus semelhantes; mas que, vencendo a sua repugnancia, saberia uar de rigor com aquelles que d'outra forte não pultem ser governados. Fallou depois aos Ministros d'Estado, e se fechou no seu gabinete com os d'us dos negocios estrangeiros. Ao meio dia tanto com os Principes da Familia Real, Ministros d'Estado, e Generaes, que se achão nesta cidade: e de tarde foi a *Schönhausen* visitar a Rainha viuva. A reinante entrou aqui hontem pelo meio dia com os seus filhos.

*Francfort 15 d'Agosto.*

O Eleitor de *Treves*, seguindo o exemplo do de *Colonia*, prohibio na sua Diocese que se recorresse a Nunciatura de *Colonia* em negocios de que o Ordinario deve tomar conhecimento.

O Tratado de Commercio projectado entre as Cortes de *Berlin* e *Stockholm* não se tem podido concluir por causa das difficuldades que se tem encontrado em *Suecia* a respeito do fornecimento do tabaco.

*HAIA 24 d'Agosto.*

Os Estados de *Hollanda* receberão ha pouco huma carta da parte do *Stadholder*, pela qual este se queixa expressamente d'haverem os d'us Estados resollido privallo do commando da guarnição da *Huis*, por huma resolução tomada á maioria d'hum só voto. O dito Principe considera na mesma carta esta resolução, como huma injúria feita a sua casa, e huma usurpação d'hum direito incontestavel; por tanto declara que não pôde conformar-se a semelhante determinação; e que o Soberano, sem motivos da mais alta importancia, não tem direito de o privar d'hum privilegio inherente á sua dignidade.

*BRUXELAS 27 d'Agosto.*

Desde que se espalhou a noticia de ser morto o Rei de *Prussia*, todos os Politicos se tem occupado em formar conjecturas sobre as consequencias daquelle successo; mas os que arazoão mais solidamente não achão motivo para suppôr que a morte do dito Monarca haja de causar grande mudança no systema politico da Europa. As formidaveis forças *Prussianas* se achão no mesmo estado, e são agora governados por hum Principe moço, com grandes conhecimentos militares, tendo herdado de seu defuncto Tio não só o mesmo poder, mas as mesmas maximas, que elle ha muito tempo teve cuidado de lhe inspirar. Agora se diz que o Rei de *Prussia*, pouco antes do seu falecimento, mandou chamar o Principe Hereditario, e na presença do seu Camarista, e d'hum General velho, que constantemente o acompanhou até os ultimos instantes da sua vida, se expressou com grande firmeza nos seguintes termos: « Eu tenho adquirido, e conservado o que se reputará hum grande dominio, pela espada; mas nunca quiz perder de vista o meu inimigo. Havendo-me hum grande General humas vezes perguntado por que razão eu tinha o retrato do meu adversario em todos os meus quartos, eu lhe respondi, o que agora vos digo a vós, que eu assim o fazia para estar sempre vigilante; e eu espero que se avaliardes bem o patrimonio que brevemente deveis herdar, achareis ser o que vos digo hum util precepto para a vossa futura condução. »

*LONDRES. Continuação das noticias de 29 d'Agosto.*

A 24 do corrente Sir *Guy Carleton*, agora Lord *Dorchester*, partio com os seus deus

Ajun

Ajudantes d'Ordene para *Portsmouth*; a fim de se embarcar para o seu governo do *Canadá*, *Nova Escécia*, *S. João*, *Terra Nova*, e *Cabo Breton*.

O Capitão *Seymour Finch*, que foi nomeado para commandar a Esquadra, que deve cruzar no *Mediterraneo*, se despedio da S. M. a 13 do corrente para ir a esta expedição, cujo objecto, segundo consta, he conservar a costa de *Berberia* em huma especie de respeito.

Em huma carta de *Dumfries*, de 15 d'este mez, se lê o seguinte: « Sexta feira passada pelas 3 horas e 20 minutos da manhã houverão aqui dous tremores de terra assas vehementes; e não obstante haverem acontecido a hum tempo, em que a maior parte da gente dorme, sentio-os hum grande numero de pessoas: acordádo a muitas que se atemorizarão do movimento das camas em que estavam, e d'ouvirem estalar os repartimentos das casas, como se estivessem para cahir. As pessoas que estavam acordadas dizem que o intervallo de tempo, que mediou entrê os dous tremores, poderia ser de tres a quatro segundos. Sabe-se que o dito fenomeno se sentio ao mesmo tempo em huma grande extensão de terreno, sendo em algumas partes tão forte, que derribou varias chaminés, e deixou rachadas as paredes. Varias pessoas em *Edimburgo* e *Leith* o sentirão tambem., ainda que com menos actividade, que as partes que ficão situadas para o Sul. »

#### PARIS 29 d'Agosto.

Ainda aqui serve d'assumpto nas conversações o modo com que o Rei tratou o Parlamento de *Bordeaux*. Dizem que havendo o Principe Presidente alojado no quarto do Marechal de *Mouchi*, o Soberano fora ahi fallar-lhe secretamente, e que tivera huma muito larga conferencia com o dito Magistrado, e Mr. *Duden*, os quizes lhe provádo claramente o quão mal fundado era o que havião perseguido a S. M.: O Monarca convencido da verdade se transferio depois ao quarto de *Monsieur*; e os dous Augustos Irmãos tendo se fechado, conferirão juntos por mais de tres horas. Ao sahir o Soberano disse estas palavras notaveis: *Elles m'ont fait un negosio, que me comprometted a minha justiça, e de que não seria resultado bem algum ao Estado.* Não se ignora quanto ao mais que o C nde de *Vergennes*, como Secretario d'Estado, a cuja repartição pertence a provincia de *Guyenna*, se havia sempre opposto com toda a força a que sortisse effeito o projecto das alluviões, que elle considerava como pertencendo de propriedade ás pessoas que as possuíão. Este Ministro, quando, mostrando-se o Monarca indignado de não haver o Parlamento querido registrar as suas Cartas Patentes, se propuzerão tres pareceres no Conselho, que forão: extinguir aquelle Tribunal de Justiça, desterrallo para *Swintes*, e mandallo vir á sua presença, foi ainda quem fez com que se adaptasse o ultimo partido, como o mais moderado, e o mais justo. Todo este successo mostra bem quanto o Rei ama a justiça, e quanto para isso concorre o seu Ministro.

#### LISBOA 22 de Setembro.

S. M. foi servida determinar alguns despachos, que se porão no lugar costumado.

A benfica liberalidade com que S. M. mandou succorrer os Recolhidos da casa pia do Castello de *S. Jorge*, excitou já a imitação de tão nobre exemplo. Hum dos principaes commerciantes della Praça, costumado a animar a industria e as Artes, com correio para aquelle excellentè estabelecimento com a somma de 240\$ reis: o mesmo applicou outras duas iguaes sommas para os meninos orphãos, e para as cadeias della cidade: e tambem consta que manda edificar hum Hospital para os seus Nacionaes. A gratidão dos soccorridos requereo de nós esta publicação: mas a modestia do Benefactor, a quem confiou aquelle desejo, nos obriga á condescendencia d'omitir o seu nome, contentando-nos com expôr hum exemplo tão digno de louvor, e imitação.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXXVIII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 23 de Setembro 1786.

*Fim do Discurso pronunciado por S. M. Suza na conclusão da Dieta.*

**A** Idade presente considera muitas vezes hum bom Rei como fraco, hum Rei justo como nimiamente severo. A Tolerancia no teu conceito he huma dissimulação demasiadamente grande: e hum Rei resolutu e constante ella o pinta com as cores d'hum Monarca ambicioso. Porem a Posteridade, sem odio, e sem inveja, prefere huma sentença mais justa: ella he quem algum dia ha de dar a sua decisão sobre as diversas dissensões, que tem agitada a presente Dieta, e sobre as intenções daquelles, que nella se tem feito mais notaveis: ella he tamhem quem me ha de fazer justiça, e quem produzirá hum testemunho da minha condicendencia exemplar, da minha moderação, e da confiança que tenho procurado inspirar-vos, havend'ome ao mesmo tempo mostrado prompto para tudo quanto podia servir para a vossa liberdade, e para a vossa segurança: e havendo cuidadosamente afastado tudo quanto podia tender d'alguma sorte a irritar os animos, ou a perturbar as vossas deliberações: porque tudo quanto me diz respeito pessoalmente, eu o sacrifico voluntariamente, e de hum coração ao amor, que me anima para com o meu Reino, e a nossa commun Patria. Estes são os sentimentos, que regulão constantemente o meu proceder, e que eu tenho seguido desde o principio do meu Reinado. He verdade que os meus passos neste caminho tem frequentes vezes encontrado espinhos, e que só o meu desvelo pela vossa prosperidade, como tambem o illustre exemplo dos meus Predecessores, me tem podido corroborar nelle. Eu porém considero a esperança, que alimento, como huma recompensa ásaz preciosa de todos os meus trabalhos; isto he, que poderei empregar os meios, que vós me haveis subministrado, a requisição minha, para vos preservar dos funestos effeitos d' huma má colheita, no caso que fosse do agrado do Omnipotente fazer que de novo experimentemos esse flagello. Na verdade eu tenho hum coração cheio de sensibilidade a vosso respeito: he o que eu tenho já provado mais d'humia vez; e esta sensibilidade jamais a perderei.

Agora <sup>me</sup> vós compete corresponder ao que tenho expressado, como convem, pela vossa obediência, pelo vosso respeito para com as Leis e para com as minhas ordens, e pela vossa confiança para comigo. Persuado-me ter direito de o esperar e exigir da vossa parte. Animados destes sentimentos, tornei para as vossas residencias: sede ahí uteis a vós mesmos, a mim, ao bem da Patria. Recibre, desde ja cada hum de vós a sua destinação: mas antes que vos separeis, quero-vos dar ainda neste lugar huma nova prova do meu desvelo a vosso respeito. — Eu vos perdoo o quarto anno de Subsidio, que me haveis concedido. Os meus vassallos, experimentando peruiço por causa do rigor do tempo, precisão desta consolação, a fim de poderem restabelecer-se em annos mais favoraveis; e causa-me huma particular satisfação o poder contribuir para isso d'humia maneira efficaz.

A situação presente do Reino me faz esperar a continuação da tranquillidade e da

paz: ella me promette huma longa série de annos, durante os quaes nenhuma circumstancia pedirá mais a vossa convocação. Portanto, pois que nos separamos por muito tempo, eu vos deſejo as bençãos mais preciosas do Omnipotente: praza a Deos que cada hum de vós abraçe as suas com alegria; e eu ficarei constantemente ſendo para vós todos em geral, e para cada hum de vós em particular, voffo Rei muito affectuoso.

*Proclamação dos Eſtados de Hollanda e Weſt-Friſe a respeito do attentado, que o Cabelleireiro Mourand commetteo na Haia a 17 de Março 1786 contra a authoridade Soberana.*

Os Eſtados de Hollanda e Weſt-Friſe a todos aquelles, que as presentes virem, ou ouvirem ler. *Sande.* Ainda que o ſacſo enorme, que *Francisco Mourand*, actualmente preso na cadeia do Tribunal, commetteo particularmente ſexta feira 17 deſte mez, por comprehender hum attentado directo contra a niſſa Authoridade Soberana, não ſeja ſuſceptivel pela ſua eſpecie e natureza de perdão, abolição, nem d'outra graça: que por eſte motivo não havemos podido attender ao requerimento, que nos foi dirigido a 23 deſte mez por *Joanna Iſabel Byleveld*, mulher do dito *Francisco Mourand*; e que havemos recusado deferir á ſupplica feita no dito requerimento, tal qual ſe achava concebida: Com tudo a interceſſão iterativa, pela qual *Mrs. Gevaers*, Burgo-meſtre, e *Gyſelaar*, Penſionario da cidade de *Dordrecht*, ſe interpuzerão com todo o empenho poſſivel na noſſa Aſſemblea a favor do dito *Francisco Mourand*, foi tão efficaç, que, attendendo d'huma maneira particular á dita interceſſão de *Mrs. Gevaers* e *Gyſelaar*, havemos julgado a propoſito e reſolvido perdoar o ſupplicio capital ao dito *Francisco Mourand*, e commutar a ſentença proferida contra elle pelos noſſos Conſelheiros Deputados, e juſtificada ulteriormente (por em quanto ſe ſozia acceſſario) pela confiſſão do dito *Mourand*, em perpetua priſão. Se porém no caſo preſente, em virtude da noſſa Authoridade Soberana, nos temos deliberado a eſte acão ſingular de clemencia, não he ſenão na expectação, e por confiarmos que não ſó todos os habitantes da noſſa reſidencia reconhecerão a interceſſão muito particular e efficaç de *Mrs. Gevaers* e *Gyſelaar*, como igualmente a noſſa indulgencia muito extraordinaria, que no caſo preſente reſultou unicamente da ſobredita attenção; mas tambem que todos em geral, e cada hum em particular dos referidos habitantes ſe abſterão para o futuro bem cuidadosamente de ſe oppôr outra vez ás Reſoluções Supremas da noſſa Aſſemblea, de qualquer ſorte que ſeja, directa ou indirectamente. Ao meſmo tempo exhortamos ainda huma vez a todos, e a cada hum, da maneira mais ſéria, a que ſe conduzão como Cidadãos tranquillos e pacificos, particularmente a que ſeão obedientes ás noſſas ordens Supremas, em eſpecial aquellas, que julgarmos necessarias para a honra, e eſplendor da noſſa Aſſemblea, ſem ſe opporem a ellas para o futuro de fórma alguma, ſeja por palavra, ou por obra: tudo ſob pena não ſó da noſſa mais alta indignação, mas tambem que os transgreſſores, ſeão quaes forem as ſupplicas, ou as interceſſões, que ſe fizerem em ſeu favor, ſeão punidos, ſem a menor graça, com o ſupplicio da forza, ou com pena mais grave ainda, ſegundo o caſo o pedir; ao meſmo tempo, ſem derogar á noſſa Proclamação de 23 de Fevereiro 1786, contra a qual não queremos de ſorte alguma ir pela preſente, authorizamos ainda aos noſſos Conſelheiros Deputados, por em quanto ſor neceſſario, para fazerem chamar a juizo pelo noſſo Advogado Fiscal perante o ſeu Tribunal por prevenção, de plano, e ſem fórma de proceſſo, todos aquelles, que transgredirem a noſſa preſente amoeſtação paternal, e as noſſas advertencias, como tambem para os fazer punir conformemente á noſſa preſente Proclamação. E a fim que ninguem poſſa allegar ignorancia neſta parte, queremos e ordenamos que a preſente ſeja publicada e afixada aqui na Haia, por toda a parte onde convier, e ſeja do



do costume fazer-se. Feito na Haia, debaixo do pequeno Sello d'Estado, a 24 de Março 1786. Da parte dos Estados (Assignado) C. CLOTTERBOOKE.

*Carta escrita pelo Marechal de Castries, Ministro da Marinha de França, com data de 14 de Julho 1786 aos Commandantes dos tres grandes portos do Reino, a respeito dos meios de que S. M. Christianissima se propõe servir-se para excitar o valor nos Alumnos da sua Marinha.*

O Rei querendo honrar e perpetuar, SENHOR, a memoria dos Officiaes da sua Marinha, que na guerra passada augmentarão por acções lustras a gloria da sua Nação, seja commandando as suas Armadas, seja no commando particular dos seus navios, me ordenou que mandasse fazer hum quadro de cada hum dos acontecimentos, que elles consagrarão pelo seu talento e valor. A intenção de S. M. he, que os grandes combates sejam collocados nas salas d'instrucção dos tres grandes portos, a fim que os Alumnos da Marinha tenham constantemente á vista os exemplos, que elles devem imitar, e que illustrarão os seus Predecessores. Os Officiaes Generaes, e particulares até receberão huma cópia fiel do quadro, que representa a acção, pela qual elles tem adquirido huma verdadeira gloria. Os seus descendentes, considerando-a, verão outrolim a prova do quanto o Rei procura recompensar dignamente o merecimento, e as virtudes dos Officiaes da sua Marinha: Estes quadros virão assim a ser monumentos públicos, que fixarão a opinião a seu respeito, preservando do esquecimento a celebridade que elles tem adquirido, e inspirarão por conseguinte aquelle ardor, que induz ás grandes acções.

Ainda que a Nobreza Franceza seguramente não precise d'instigação alguma, semelhantes recompensas são feitas para augmentar o seu zelo, a sua energia, e o seu amor para com os seus Soberanos. A execução da vontade do Rei, não podendo ser tão prompta, quanto S. M. o haveria desejado, S. M. me determina que vos faça saber as ordens que me deo a este respeito.

*Carta escrita pelo Marquez de Nicol, que commanda a Marinha em Toulon, com data de 25 de Julho 1786, ao Marechal de Castries, em consequencia da precedente.*

Meu Senhor. Eu li hontem aos Officiaes desta Repartição a ordem sumamente honrosa, que S. M. vos deo, para fazer pintar as acções memoraveis da guerra passada. Ser-me-hia difficil, Meu Senhor, significar-vos a sensação que tem feito a vossa carta. Entre nós nenhum ha, que sem haver tido a felicidade de figurar como Chefe em cada huma das acções brilhantes, que lides consagrar á immortalidade — nenhum ha, digo, que deixe de ter cooperado para ellas. Quem ha entre nós, que não deseje poder dizer, e inscrever por baixo da dita carta impressa: *Eu andei nesta guerra: pelo meu procedimento mereci esta bondade do Rei. Filho meu: tu serás talvez mais venturoso: o que eu fiz d'huma maneira pouco notoria, tu o farás bem potentemente. Fazei tudo pelo teu Soberano: della poder esperar tudo.* Supplico-vos pois que me concedais faculdade para mandar imprimir a sobredita carta. Os Officiaes desta Repartição neste instante me vem pedir todos juntos: e me presentão a carta inclusa, que tenho a honra de vos dirigir. São com respeito, &c.

Os Officiaes da Marinha da Repartição de Toulon, penetrados da mais viva sensibilidade por occasião da ordem, que S. M. deo para se mandar fazer o quadro dos acontecimentos, e acções, em que varios delles tiveram a felicidade na guerra passada de consagrar os seus talentos, e o seu valor, pedem ao Senhor Marechal de Castries licença para lhe supplicar que dirija ao Rei o respeitvoso obsequio do seu justo agradecimento, e que assegure a S. M. que entre elles nenhum ha, que deixe de querer verter até a ultima gota do seu sangue para segurar a gloria das suas Armas, e da sua Bandeira.

*A continuação na folha seguinte.*

LISBOA 23 de Setembro.

*Extracto d'hum carta escrita de Lagos, a bordo da fragata de S. M. o Tritão;  
com data de 2 do corrente mez de Setembro, a respeito de que lhe succedeo com hum chaveco Argelino.*

«No dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, a fragata o *Tritão*, tendo avistado hum chaveco *Argelino* de 16 peças, lhe principiou a dar caça perto de *Gibraltar*. Tanto que chegamos a distancia de lhe atirar, o fizemos; mas infructuosamente pelo não alcançarem as balas: pondo-o porém o nosso fogo em apertto, elle virou para *Gibraltar*, ecessando se quanto lhe foi possível ao morro da dita Praça. Havendo o vento logo acalmado, os inheis botarão lancha fóra, e principiáram a remar, até que chegarão a Ponta da *Europa*. A esse tempo se avistaram dous navios, e o nosso Commandante lhes fez hum sinal fantastico, fingindo serem *Portuguezes*; do que os Mouros desconfiarão, e tornáram a remar ao longo do morro. O nosso fogo foi continuando: como porém a distancia era grande, e não fazia vento, botáramos os escaleres fóra, e levamos a fragata a reboque, até que finalmente o chaveco chegando ao fim do mar, no lado que fica opposto ao campo chamado *Neutral*, deu tundo, e arriou bandeira. Isto causou a bordo da fragata hum geral contentamento, e logo o Commandante mandou equipar a lancha e o primeiro escaler com 25 soldados, e a equipagem maritima com espadas. Na lancha hia o primeiro Capitão Tenente *José Maria*, e no escaler o primeiro Tenente do Mar *Luiz Pereira Coutinho de Vilhena*, e o Alferes do Regimento da primeira Armada *Christovão Teixeira Alvares*, os quaes todos tres se efforceáram para esta acção: os soldados, e marinheiros erão 70 em numero. Longamos do bordo: e tanto que nos approximamos da Praça, vimos que alli estava o nosso Chefe da Esquadra acompanhado de Officiaes *Inglezes*, e hum Guardas de soldados da mesma Nação para impedir o passo aos *Argelinos* (talvez por se recear que effeção infectos de peste.) O dito Chefe nos ordenou que saltassemos dentro do chaveco: e não achando cativos; lhe deitassemos fogo: assim o fizemos: e não dando ahi com gente alguma, lhe lançámos fogo, sem que lhe tirassemos cousa alguma. Depois tornamos para as embarcações, e nellas estivemos até que o fogo se ateou. Logo que vimos o chaveco incendiado nos retiramos pelas 3 horas da tarde para bordo da fragata, ficando os Mouros na praia, onde existem até á final resolução da sua entrega.»

*Extracto d'hum carta escrita de Gibraltar por hum Grande Official de mar  
com data de 30 d'Agoſto 1786.*

A peste, que se receia seja communicada de *Bonna* ao porto d'*Argel*, nos causa aqui grande susto, e obriga a mandar fazer a todas as embarcações longa quarentena. O Chefe da Esquadra *Portuguez*, e as suas duas fragatas dão grande honra á sua Nação: elles se exercitam, como verdadeiros Maritimos, na boca do Estreito: são muito activos, e estão sempre á lerta: tem bloqueado na bahia hum corsario *Argelino*, e tem prevenido muitos males, &c.

A Rainha Nossa Senhora foi ultimamente servida despachar os Ministros seguintes: Para o Desembargo do Paço: *Diogo Ignacio de Pina Manique*, passando de Honorario a effectivo: *José Bernardo da Gama*: *João Xavier Telles*.

Para o Conselho da Fazenda: *Francisco Xavier d'Araujo*: *José Roberto Vidal da Gama*.

Para Juiz da primeira vara da Coroa, que se achava vaga: *José Joaquim Vieira Godinho*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

*Com licença da Real Maza Censoria.*



Terça feira 26 de Setembro 1786.

## I T A L I A.

Napoles 24 d' Agosto.

**A** Rainha esteve os dias passados com febre: e posto que vá com melhora, não se acha ainda inteiramente restabelecida.

Escrivem de *Malta* que o Cavalheiro *Emo* partio dalli a 4 de Julho com toda a sua Esquadra para tornar a costa de *Tuniz*. O dito Almirante havendo recebido tidos os successos, que pedira ao Governo de *Veneza*, ficou em estado de continuar com celeridade os seus novos preparativos, e de fazer construir as grandes baterias flutuantes, por meio das quaes intenta fazer grandes estragos nas costas *Tunefinas*, e acabar de destruir a cidade de *Sfax*. Espera se que elle conseguira abater a soberba dos *Berberescos*, cujos corsarios nunca fizeram tantas pilhagens no *Mediterraneo*, como agora. Hum navio de *Lione* com 40 homens d'equipagem, navegando para *Barcelona*, foi ha pouco tomado por hum corsario *Argelino*: tres outras embarcações, huma das quaes pertencia ao commercio d'*Alemanha*, e se achava com huma cargação de grande importancia, a segunda era de *Genova*, e a terceira *Americana*, como tambem varios vãos nossos tem cahido d'então para cá em poder daquelles piratas. Com tudo elles de tempos em tempos experimentão tambem seus revêzes. Hum navio mercante *Napolitano* encontrou os dias passados huma galiota *Berberesca*, que atacou: mas o Mestre, cujo valor foi ajudado pela equipagem e alguns passageiros, se defendeo tão excellantemente, que o corsario se vio constrangido a retirar-se com grande perda. O nosso Monarca, sendo informado

desta bella acção, nomeou o dito Mestre para Capitão d'alto bordo na sua *Myrinha*. Consta tambem que *D. Antonio Gagliardo*, Commandante dos nossos chavecos, se apoderou ja d'uma galiota *Tunefina* com 66 homens d'equipagem.

Entre a nossa Corte e a de *Roma* subsistão, havia largo tempo, algumas diferenças a respeito dos confins da Provincia da *Abruzzo*. A fim de as terminar, se nomearão ultimamente Commissarios d'ambas as Partes.

Dizem que já chega a alguns milhares o numero dos requerimentos, que os Religiosos deste Reino tem apresentado ao Governo a respeito do Edicto, que os torna independentes dos seus Geres, que residem em paiz estrangeiro. He provavel que a nossa Corte haja de tomar, antes que o dno Regulamento se ponha em execução, diversas medidas, que requeer esta nova ordem d'administração Monastica, maiormente não convindo os Religiosos entre si sobre as consequencias que ella deve ter.

O nosso Cardeal Arcebispo publicou ha pouco huma Pastoral a respeito da esmola, declarando o abuso de a pedir e dar dentro da Igreja, como contrario ao respeito, quietação, e silencio com que os fideis devem estar no Templo.

Veneza 24 d' Agosto.

O Senado resolveo sobre o que ultimamente tem succedido na *Albania*, que se proceda com a maior circumspecção e reserva para com a *Porta*, e quer ver que medidas posteriores ella toma, primeiro que lhe demos o menor motivo de rompimento. Entretanto se vai trabalhando com toda a actividade no *Assenal*, donde

os dias passados se botarão ao mar duas fragatas novas, cuidando-se igualmente em fazer levar de soldados por todas as partes, completar os Regimentos, e enviar Tropas e munições as praças das fronteiras.

Segundo as ultimas cartas do Cavalheiro Eino, a nossa Esquadra, depois de se reparar em Malta, partiu dalli a 4 de Julho, sem que nada transpirasse relativamente ao seu destino.

Roma 23 d'Agosto.

S. S. no Consistório que ultimamente celebrou, conferindo o Chapéu ao Cardeal Colonna de Stigliano, lhe assignou por titulo a Igreja de S. Estevão de Monte Celio.

Aqui consta por cartas de Naples haver falecido a 31 d'Agosto no seu Bispado de Girgenti em Sicilia o Cardeal Carlos Antonio Calona Branciforte com 75 annos e 6 mezes d'idade, e 20 de purpura. Por sua morte ficam vagos no Sacro Collegio seis Capellos.

A 13 do corrente pela manhã o S. Padre precedeo no Templo do Vaticano á beatificação do Veneravel Servo de Deos Pacifico de S. Severino, Sacerdote professo da Ordem dos Menores Observantes reformados de S. Francisco, na presença de varios Cardesaes e Prelados. Já correm no público relações individuaes desta solemnidade.

Em Bolonha sahio ultimamente á luz huma obra do P. José de Bonis, Clerigo Regular Beneditino, intitulada: *De veterum Principum erga Catholicam Ecclesiam obsequio, liber singularis.*

Affigura-se que o Geral dos Agostinhos esta determinado a estabelecer huma regra muito rigorosa na sua Ordem, e que elle mesmo dará o primeiro exemplo da sua obervancia.

Milam 25 d'Agosto.

Julga-se que visto o grande numero de murticadores, que continuão a perturbar nesta cidade o sossego público, se para aqui de guarnição hum Corpo de Tropas, as quaes serão repartidas pelos differentes bairros da cidade para mais promptamente atalharem os diversos inconvenientes que poderão sobrevir.

Os dias passados faltarão aqui em varias casas algumas reparigas de 12 para 13 annos: por mais diligencias, que se hação feito, não se tem até agora podido saber se algum fugio com ellas, ou se se refugião para alguma parte.

Genova 22 d'Agosto.

O Senadoq havendo recebido a noticia que quatro galeras Berberescas infestavão os nossos mares, ordenou que 2 galeras Genuesas dessem á vela a 5 do corrente, encaminhando se para o Oeste. Como huma Esquadra Napolitana anda a corso com o mesmo fim, esperamos que se conseguirá varrer os nossos mares de corsarios.

Lione 26 d'Agosto.

Havendo constado que as embarcações Africanas se approximavão actualmente da Hespanha, assentou se em estabelecer aqui huma quarentena para os vasos vindos dos portos daquelle Reino, no receio que os Berberescos hajão tido alguma communição com os Hespanhoes.

HAIA 29 d'Agosto.

A 21 do corrente chegarão aqui varios correios com a noticia que Frederico II., Rei de Prussia, Eleitor de Brandeburgo, succumbio por fim á hydropisia, e ás outras molestias, que o opprimião havia alguns mezes. He grande a imprestão que tem feito aqui este successo, cujas consequências poderão interessar muito a Republica.

As cartas que ultimamente se receberam d'Inglaterra estão encias de conjecturas sobre a viagem que o Ministro dos Estados-Unidos d'America na Corte de Londres acaba de fazer fóra daquelle Reino. Ellas representarão ao principio a navegação dos Americanos pelo Estreito de Gibraltar, como exposta a tão grandes perigos por causa das piraterias dos Berberescos, que depois das negociações infructiferas dos Commisarios que o Congresso mandou a Argel, se havia feito necessario que Mr. João Adams deixasse a sua residencia para ir a Hespanha cuidar nos meios de fazer huma convenção com as Regências d'Argel e Tunis. Desde porém que o Ministro Americano chegou a Hespanha, onde não se deve demorar por muito tempo.

po, temos sido inteiramente enganados a respeito destes rumores erroneos. Consta que a *Esquadra Portuguesa*, que cruza actualmente na boca do Estreito, não só defende os navios da sua Nação, mas generosamente protege todas as embarcações *Christãs*, e especialmente as *Americanas*, contra os insultos dos piratas *Berberescos*.

Além disso sabemos que os dous navios *Americanos*, que foram tomados pelos ditos corsarios, são de pouca importancia, e que a maior parte das suas equipagens consta de marinheiros *Inglezes*. Finalmente sabe-se, que Mr. *Adams* já fez, depois que se acha no nosso paiz, a troca das ratificações do *Tratado d'Amizade*, e de *Commercio*, concluido entre o *Rei de Prussia*, e a *Republica Americana*. Até circula aqui já hum copia authentica do original *Francês* do dito *Tratado*, o qual deve fazer época na *Historia Diplomatica*, por aquella sã filosofia, que dá hum justo valor e respeito aos Direitos da Humanidade, pelo novo caminho que abre aos *Negociadores*, e pelo exemplo sublime que dá ás Nações commerciantes, e maritimas.

## LONDRES.

*Continuação das noticias de 29 d'Agosto.*

Chegou ha pouco hum navio da *Companhia da India*, e da *China*, no qual se assegura veio hum *Official*, que trouxe as noticias seguintes: « Que os *Maratás* fazem a guerra contra o paiz de *Hyder Aly*; e que mandarão hum carta ao Governador *Inglez* de *Calcuta*, pedindo-lhe soccorro; mas que se lhes deu em resposta, que era necessario receber anticipadamente para isso ordem d'*Inglaterra*. Esta resposta dava lugar a sentir-se a falta de Mr. *Hastings*, dizendo-se que elle não haveria hesitado em enviar forças consideraveis aos *Maratás*, a quem por obrigação se devião prestar soccorros, segundo se pensava, em virtude do *Tratado de Paz*: Que os *Franceses* tinham 700 homens em *Pondichery*; e recevia-se que entrassem na contenda, de sorte que a *Companhia* se vísse obrigada a ter tambem parte nella. Entre as duas

Nações se havia movido hum leve dissensão. A *Companhia* tem estabelecido sobre o sal hum monopolio, que lhe rende 40 lacas de rupias por anno. Hum navio *Francês*, que chegara ultimamente a *Bengala*, se havia recusado á visita de costume, de sorte que fôr forçoso fazer fogo sobre elle, para que se retivesse a deitar ancora: em consequencia do que o Governador *Francês* de *Chander-negar* tinha declarado, que se quizera de similhante procedimento como d'hum hostilidade, e que geralmente fallando se observavão entre todos os *Príncipes do Induão* movimentos, que fazião recer hum incendio geral. »

A ultima *Gazeta* de *Calcuta* que aqui se recebeu, a qual he com data de 16 de Janeiro de 1786, contém o seguinte paragrafo: « A persuasão de que *Timor Shah* intenta invadir o *Induão*, está tão fortemente impressa nos animos dos infelices habitantes de *Delhi*, que muitos delles tem procurado transportar a parte feminina das suas familias para o paiz do *Vizir*: dizem porém que o Governador *Maratá* daquelle cidade tem obstando a isso. Mas ultimamente chegam da *India* o paquete a *Agua*, que partio do *Porto S. Jorge* a 19 de Março, e do *Porto Santa Helena* a 3 de Julho, por cuja via se sabe que tudo se achava em secega na costa do *Coremandel* ao tempo que deo á vela.

Com as cartas que ultimamente tivemos de *Gibraltar* vierão alguns despachos do *Consul Britanico* d'*Argel*, pelas quaes participa ao *Governo* haver o *Dey* requerido hum supplemento de munições navaes, e de guerra.

## PARIS.

*Versalhes 3 de Setembro.*

O Duque de *Saxonia Tischen*, e a Duquesa sua esposa, Governadores Generaes dos *Paizes Baixos Austriacos*, que se achavão aqui debaixo do nome de Conde, e Condesa de *Bely*, se despedirão de SS. MM. a 28 do mez passado.

*Paris 5 de Setembro.*

A sentença que o *Parlamento* ultimamente deo contra os *Authores* da *Memoire* a favor dos tres infelices, que foram con-



condemnados á roda, tem causado a mais viva sensação, e poderá subministrar ainda por largo tempo, pelas suas consequências, materia a curi-tidade pública. Aqui circula já o Dispositivo \* da dita Sentença. Tanto havia o Público applaudido a prudencia, e a equidade da Sentença proferida na famosa causa do collar, quanto a que fica apontada tem dado lugar a critica, e ao vituperio daquelles, que affectão haver nella hum excessivo rigor, effeito do espirito de facção. Por outra parte o proceder de Mr. Dupaty, nella critica conjunctura, tem augmentado o numero dos seus Partidistas. Logo no dia depois que se proferiu a sentença, elle mostrou, que não procurava abrigar-se da tempestade. Bem longe de se deixar abater por esse fulminante golpe, elle se apresentou logo nella manhã em casa de varios Notarios, para ahi fazer a sua declaração, como *Author da Memoria*; nenhum porém lha quiz receber: o que o obrigou a ir procurar hum Procurador, e hum Official de Justiça para formar embargos á dita Sentença; mas ninguem se lhe quiz prestar para isso. Nestes termos elle se dirigiu á casa do Primeiro Presidente, que vendo as suas urgentes sollicitações, lhe concedeo hum Procurador, e hum Official de Justiça. Assim Mr. Dupaty se declarou por *Autor da Memoria*, e presentou huma Petição ao Parlamento, pela qual formando embargos á sentença, requer que, segundo os termos da Ordenança forense, esta causa seja tratada na Audiencia, onde elle a defenderá pessoalmente contra o Procurador Geral: he o mais nobre, e o melhor partido que podia tomar. Se o eu requerimento for admittido, todo *Paris* o acompanhará ao Parlamento: e a sua causa sera defendida, tanto pelo clamor público, como pelo seu Arrazoado: se porém o requerimento sair excusado, então Mr. Dupaty fara huma representação ao Conselho, para que se annulle a Sentença, por se haver negado a Justiça. De huma, ou de outra sorte este negocio se

presenta dehaixo de hum aspecto bem capaz de pôr o Parlamento em grande embaraço.

Aqui se receberam ultimamente cartas do Conde de la *Peponse*, que commanda os vasos que andão na viagem que S. M. mandou fazer á roda do globo, as quaes são escritas da bahia da *Conceição* na costa de *Chili* com data de 14 de Março. Por ellas consta que os duos vasos dobrarão o cabo *Horn* com hum excellente tempo, e que toda a gente, Officiaes e Marinheiros, gozavão de perfeita saude: que estavão fazendo aguada, e tomando mantimentos frescos na referida bahia, para tornarem a dar á vella com a maior brevidade: que os vasos se achavão em tão bom estado, e as esquipagens tão bem dispostas, como quando largarão de *Brest*: o que he o melhor prelagio para o bom successo da fobredita viagem.

LISBOA 26 de Setembro.

No Decreto, pelo qual a Rainha Nossa Senhora fez mercê a *Diogo Ignacio de Pina Manique* do lugar de *De'embargador effectivo* do *De'embargo* do Paço, S. M. attendendo as tuas laboriosas occupações, das quaes se da por muito bem servida, houve por bem dispensallo do trabalho ordinario daquelle Tribunal: mas o dito Magistrado, sensivel á graça que S. M. lhe fazia, requereu a permissão de não aproveitar-se della, offerecendo se ao desempenho da sua nova occupação: e S. M. por outro Decreto, reconhecendo o louvavel zelo daquelle Ministro, foy servida condescender com elle, mandando que se lhe distribua os feitos do mesmo Tribunal.

S. M. por Decreto de 7. do corrente, foy servida mandar que de novo se assignte praça ao Capitão Engenheiro *José Carlos Mardel*, conservando a antiguidade de Patente que antes tinha.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49  $\frac{1}{2}$ . *Genova* 680. *Paris* 428. *Hamburgo* 46  $\frac{1}{2}$ . *Londres* 67  $\frac{1}{2}$ .

# SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 29 de Setembro 1786.

PETERSBURGO 7 d' Agosto.

**A** Nossa Soberana no modo com que emprega o seu tempo, dá hum raro exemplo d'actividade e attenção no despacho dos negocios. Ella se levanta das 4 para as 5 horas da manhã, tanto de verão, como d'inverno: depois por espaço de tres horas fica fechada em hum grande quarto, no meio do qual sentada sobre hum tapete com todos os seus papeis a roda de si, faz tales annotações e lembranças, que dão em que s'occupar toda a manhã a varios dos Secretarios. D'ile trabalho acaba agora de resultar hum estabelecimento, que sera hum novo motivo para a gestão nacional, e hum novo monumento da presente feliz Reinado: pois ao tempo que as outras Cortes seguem o costume de tomar sommas emprestadas, e quando se receava que os bilhetes, que aqui se mandario correr como dinheiro, fossem hum sinal da penuria d'elle, a Imperatriz estabeleceu hum fundo para emprestar dinheiro a todos os que o precisarem, e em justa segurança, combinando as condições por hum modo tão acertado, que faz o estabelecimento digno de ser individualmente conhecido. (Nós o veremos por extenso em outro lugar.)

A LEMANHA. Berlin 23 d' Agosto.

A Gazeta da Corte publicou a morte do Rei do modo seguinte:

• A 17 d'elle mez chegou aqui de *Potsdam* a nova sumamente triste, que no mesmo dia pelas 3 horas da manhã morrera o nosso Augusto Soberano o Rei *Frederico II.* Este Monarca d' hum espirito tão raro, que unia as perfeições de homem todas as virtudes de Regente, e que em todo o decurso d' huma vida para sempre memoravel, que extendeo até á idade de 74 annos, 6 mezes, e 23 dias, e mais ainda por hum Reinado assignalado para o seu povo, e para a posteridade, pela sua prudencia, beneficencia, e gloria, e no qual os seus Estados se reputarão felices por espaço de 46 annos, 2 mezes, e 17 dias, foi o objecto do amor, e hum motivo de delvanecimento para o seu fiel povo, como tambem d'admiração para os seus contemporaneos — este Monarca terminou a sua gloria carreira por huma longa hydropisia de peito, e huma perda total de forças no meio das justas lagrimas, e das benções dos seus vassallos; e morreo com a tranquillidade e a resignação d' hum Sabio.

• A dor d'elle pais não teria limites, se o nosso actual Soberano, o Rei *Frederico Guilherme II.*, Sobrinho do Monarca de gloriosa memoria, nas mãos do qual se acha agora o Sceptro dos seus gloriosos Antepassados da Casa Real de *Prussia*, e Electoral de *Brandeburgo*, não tivesse já estabelecido para si, de largo tempo nesta parte, hum Throno no coração de todos aquelles, que lhe são agora addictos, tanto pelos vinculos da obediencia, como do amor; e se pelas qualidades mais sublimes, e as mais amaveis, elle não nos tivesse enchido da bem fundada esperanza, que o seu maior empenho será tambem tornar os seus povos felices. Queira o Supremo Arbitro do Mundo abençoar o Rei, o seu Governo, e o seu Povo: »

O nosso novo Monarca intenta tornar para o 1.º do mez que vem a *Potsdam*, donde correrá pouco depois a *Prussia* e a *Silisia*, tanto para receber o juramento de

fidelidade dos seus vassallos, como para fazer a revista das suas Tropas, e examinar pessoalmente diversos objectos relativos á administração. Dizem que o Testamento do falecido Rei, que se achava feito desde o anno de 1763, fora já aberto, e que contem legados para todas as Pessoas da Família Real: ate encúla ja humo lista a este respeito; mas como a temos por pouco authentica, julgamos mais acertado transferir em seu lugar as particularidades mais certas do fim d' hum Reinado, que fará época nos Annos do Mundo.

O Rei, conhecendo que se hia chegando o termo dos seus dias, tinha mandado chamar algumas pessoas, de quem fazia maior estimação, para o acompanharem; com ellas conversava varias horas por dia d' huma maneira tão agradável, e no interessante; e sem embargo de se conhecer que a sua hydropisia o atormentava de tal sorte, que o não deixava mover na cadeira, que lhe servia ao mesmo tempo de cama, e devia nenhuns indícios d'ava do seu padecimento ás pessoas que tinha em sua companhia. A pesar dos seus males, este grande Monarca, que praticou até ao seu ultimo momento a maxima, *oportet Imperatorem flantem mori*, não cessava de principiar a trabalhar pelas 5 horas da manhã. Chamava logo os seus Secretarios do Gabinete; e como na vespéra á noite havia ja lido todos os papéis, dictava lhes respostas tão precisas, como bém motivadas. Pelas 8 horas fallava ao Commandante da cidade, a quem dava as ordens necessarias, depois conversava com alguns Generaes: acabado o que, fazia entrar o seu Ministro, Mr. de Hertberg, com quem estava ate ao meio dia, que era a sua hora ordinaria de jantar. Pelas 2 horas assignava todos as cartas e despachos, que havia dictado de manhã. Depois de passar pelo mesmo conversava com a sua Sociedade até as 8 horas, ou gastava o tempo em ouvir ler. Assim continuou até o dia 13, em que se julgou melhor por lhe haver saído da perna muita agua por algumas aberturas, que naturalmente se fizeram; mas ficou depois tão extenuado, que cahio em hum grande modor: com tudo não deixou de dictar ainda a 15 pela manhã despachos com todo o acerto. Mas por fim perdeu quasi de todo os sentidos, e assim esteve até ao dia 17 pelas 3 horas da manhã, em que faleceu com a maior tranquillidade. Dizem que este admiravel Principe, tendo por alguns momentos tomado a si, e sentindo-se ja nos ultimos instantes da sua vida, aproveitando do Ministro Hertberg, que constantemente o acompanhava ate ao ultimo momento, fizera alguns as disposições antes d' espirar.

No dia 19 se procedeo em *Potsdam* ao funeral do falecido Monarca, cujo corpo; segundo o seu proprio desejo em vida, não foi embalsamado; mas só esteve exposto com o apparato que lhe competia por todo o dia 18, durante o qual para fima de 2000 pessoas foram admittidas a vello; e por ordem do Rei reinante o Regimento das Guardas foi conduzido a sala, onde estava o Real cadaver, a vista do qual nenhum destes soldados pode conter as lagrimas. A' noite se enterrou na Igreja da Guarnição ao pé do tumulo do Rei seu Pai. Quando aqui se acclamou o novo Rei, os soldados, principalmente os veteranos, não puderão conter a sua magoa, rompendo em lagrimas, e soluços: até o mesmo General, Governador de *Berlin*, os acompanhou nestas demonstrações, que não pude reprimir.

*Aix-la-Chapelle 27 d' Agosto.*

As perturbações da nossa cidade vão continuando: e já tem chegado a hum tal ponto que não podemos esperar se terminem, sem a intervenção d' alguma Potencia estrangeira. Havendo já voltado o correio, que se expedio ao Imperador, a quem como Chefe do Imperio era mais natural que nos dirigissemos, do que a qualquer outro Soverano, sabemos que a resposta de S. M. Imp. he favoravel ás nossas petições; por quanto nos concede Tropas, que, sem perda de tempo, se pórão em marcha para esta cidade: e logo que aqui chegarem, todos os Magistrados, que se autendão por causa das dissensões, se restituirão a *Aix*, e com a sua vinda provar

velmente ficará restabelecido o fneço, a boa ordem, e a prosperidade. Affenta-se além disso que virão mais dous Magistrados, hum nomeado pelo Imperador, e o outro pelo Elector Palatino para examinarem os agravos das duas Partes.

#### **H A I A 31 d' Agosto.**

O Principe *Stadhouder* tinha convidado o Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduqueza sua esposa para lhe fazerem huma visita no seu Palacio em *Lee*: mas por não torcerem caminho, SS. AA. RR. se excusarão d' acceptar o dito convite. Consta nos que intentão passar o inverno com o Imperador em *Vienna*.

Percevem d' *Utrecht* que os habitantes d' *Hattem*, havendo sido informados que certos Regimentos se achavão em marcha, tem tomado todas as precauções necessarias, tanto para atalhar huma surpresa, como para repellir hum ataque, e rebate ja se deo, as portas se achão fechadas, todos os corpos em armas, e cada artilheiro no seu posto. A Regencia tem permitido aos Cidadãos que fação todos os preparativos necessarios, e allentou em publicar huma Proclamação, prohibindo que Tropas algumas se approximem da cidade sob pena de serem olhadas, e tratadas como inimigas. A cidade de *Zwill*, assim que soube da marcha dos Regimentos, enviou 300 homens a *Hattem*, que ja alli se achão ha alguns dias.

Os habitantes d' *Elburg* tambem se estão preparando para o peor, havendo já recebido hum refugio da cidade de *Campen*. Deitarão abaixo as pontes, e os Magistrados tem offerecido, por huma Proclamação, o direito de Cidadão a todo aquelle que se prestar em soccorro da cidade. Ellas disposições são tanto mais necessarias, porque seis Regimentos se achão ja em marcha: sete outros tem recebido ordem para fazer o mesmo, no intento de substituir as Tropas da Provincia de *Hollanda* em *Guelhe*, visto que ellas recusão servir contra os Cidadãos. Huma guerra civil parece agora inevitavel naquella provincia. Os Estados d' *Utrecht*, na sessão que ultimamente celebrarão, resolverão escrever ao Capitão General, para que expedisse hum sufficiente numero de Tropas, commandadas por hum bom Official, a fim de atacarem as cidades d' *Hattem* e *Elburg*, e usarem de violencia, se se lhes resistir: os mesmos Estados tem igualmente dado poder aos Tribunaes de Justiça para punir os rebellados que ficarem prisioneiros: alem disso escreverão huma carta aos Estados de *Hollanda*, pela qual centurão a estes o haverem-lhes recusado as Tropas que pedirão o soldo da sua provincia, e publicarão ultimamente hum Edicto contra a liberdade da Imprensa. Os Cidadãos d' *Elburg* por outra parte escreverão huma carta \* aos diferentes corpos Voluntarios, que mostra bem o espirito de que estão animados, e o perigo em que se acha esta Republica.

#### **LONDRES 14 de Setembro.**

O Rei, estando em Conselho, ordenou a 6 do corrente que o Parlamento, que se achava prorogado ate o dia 14 deste mez, o fuisse novamente até o dia 16 d' Outubro proximo.

O Arquiduque *Fernando*, Irmão do Imperador, e a Arquiduqueza sua esposa, Governadores de *Milani*, chegarão a *Inglaterra* no primeiro do corrente. SS. AA. intentão demorar-se neste Reino cousa d' hum mez: como não viajão como peilhas Reaes, tem recusado os obsequios militares, que como taes se lhes tem querido fazer. Não obstante, aqui se lhes preparão varios, e magnificos festins.

Ainda que fô prematura a noticia de terem vindo ja assignados os Preliminares do Tratado de Commercio com a *França*, podemos com tudo dar agora por certo, que se acha presentemente removida toda a objecção que podia d'alguma sorte obstar á conclusão do dito Tratado, e que ha agora toda a probabilidade de que elle se assignará, e enviara a *Inglaterra* dentro de muito poucos dias. No ajuste dos diferentes Artigos, Mr. *Eden* acatou com toda a providencia, que não houvesse a menor infracção das convenções mercantis, que subsistem entre *Inglaterra* e *Portugal*.

Por tanto os Negociantes que tem correlações com aquelle paiz, podem estar inteiramente seguros de que se tem attendido quanto he possível aos seus interesses.

Uma Flotta *Holandesa*, havendo ultimamente ancorado em *Edimburgo*, recebeu naquelle porto o acatamento mais distinto: ella sa dalli tornou a partir para cruzar no mar do Norte, e proteger nellas paragens a navegação, e a pesca da sua Nação.

Os fundos publicos se achão a 2 do corrente assim: Banco 138  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{5}{8}$ : 3 p.c. com. 77  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{7}{8}$ . Ind. tem preços de então para cá não tem variado.

#### PARIS 8 de Setembro.

O Conselho do Rei deu ha pouco hume decisão sobre hum objecto da maior importancia para os habitantes do tempo, e vem a ser « que os trabalhos tributarios, « que alguns vassallos de terras seigneurias tem obrigação de fazer, se praticarão para o futuro, a diminuir, por toda a extensão do Reino. » Para este effeito os bens de raiz terão obrigados a subministrar hum indico tributo; mas como hum simples Decreto do Conselho he que ha de estabelecer hum novo imposto em cada Generalidade, he de recear que os Parlamtos oppoñão algumas difficuldades a esta percepção, ao que se tem ja mostrado propenso. Com tudo, se se tomarem as medidas convenientes, para que em nem hum tempo os ditos impostos se possam applicar a outro uso, senão aquelle a que se destinão, os Parlamtos de boa vontade se prestarão a esta nova determinação, com que ella não trahirá todos os lugares, em que precedentemente se tem alevado. — Outra decisão, que sera tão vantajosa para o Clero inferior, quanto a primeira o he para os Lavradores, vem a ser a que a *Assamblea do Clero Gallano* ultimamente deu sobre as Congruas: estas se fixarão em 700 libras para os Curas, e em 350 para os Vigarios. A 16 de Setembro do anno passado a mesma Assembleia apresentou ao S. M. hum Memória, relativamente ao direito que tem os Bispos de serem legados pelos seus Pares. S. M. deu a esta Memória hum Resposta que foi enviada a 31 de Julio proximo passado pela Guarda dos Selos ao Arcebispo de *Narbonna*, Presidente da referida Assembleia.

Florem de *Bordeaux*, que todos os Membros do Parlamento, a medida que vão chegando, são recebidos com as acclamações do maior regozijo. A entrada do primeiro Presidente, em especial, foi hum verdadeiro triumpho, por quanto tinham vindo o eiperiallo 8 mil legas fóra de *Bordeaux*; e a sua carruagem ao passar pela cidade, foi cuberta de coroas de luto. Todas as diferentes Corporações tem ido cumprimentado, e para o dia de *S. Luiz* intenta-se fazer em seu obsequio hum magnifico festim, que sera tanto mais agradavel aos habitantes daquella cidade, porque celebrará ao mesmo tempo a festividade do nome d'hum Rei, cuja justiça se manifestou bem vivamente em huma occasião, em que tudo só dava indicios de rigor.

Na cidade de *Leão* houve ultimamente hum levantamento, que deu bem que recear pelo numero, e furor dos levantados. Já circula huma relação circumstanciada, que informa das particularidades do dito disturbio. *Se poró no segundo Supplemto.*

---

Sahio á luz: *Satyras em delahono de muitos vicios, e Elegias sobre as misérias do Homem*, por *Miguel do Couto Guerreiro*. Vende-se nas lojas da *Impressão Regia & Praça do Commercio*, de *Christovão Jac na rua dos Ourives do ouro: da viuva Bertrand no Chado: de Borel defronte dos Martyres: e de João Baptista Reycond no largo do Cathariz*. Nas mesmas lojas se acha o livro intitulado: *Tratado da Versificação Portuguesa*, de



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

## A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 30 de Setembro 1786.

*Fim da Carta dos Officiaes da Marinha de França ao Marechal de Castries.*

**E** Lles ao mesmo tempo ousão pedir aa Senhor Marechal, que permita que a carta, escrita ao Senhor Marquez de Nicol, que commanda a Marinha, com data de 24 de Julho, se imprima, para que se possa dar huma cópia da mesma a todos os Officiaes da Marinha della Repartição, e em especial aos Alunos da Marinha, aos seus parentes, seus irmãos, ou seus filhos, os quos devem pelos seus devehos e exemplo perpétuar para sempre os sentimentos d'amor, zelo, e fidelidade para com o seu Soberano, que os inspirão, e formão a base do seu dever.

*Extracto d'humã carta de Leão de 13 d'Agosto 1786 a respeito d'humã sedição que alli acabava de succeder.*

Aqui houve ha pouco humã sedição, que tem tido até o presente consequências bem sérias. Havia bastante tempo que os Officiaes fabricantes da seda murmurão de que, a pezar de ter subido o preço dos viveres, os mestres recusassem augmentar-lhes os seus salarios; mas as suas murmurações não forão ouvidas; até que finalmente se apoderou delles o espirito de rebellião; e tendo se ajuntado atropeladamente em *Charpenner*, distante meia legua dessa cidade, assentarão em pedir que lhes augmentassem dous soldos por vara nos taletas lizos, e humã somma proporcionada nas outras fazendas de seda. Depois disso vierão quasi em numero de 20 a casa de Mr. de *Tolozan*, Commandante e Preboste dos Mercadores, a quem fizeram saber o que pretendião, presentando-lhe humã petição. Prometteram-se-lhes que se lhes concederia o augmento requerido; mas como no dia seguinte não virão publicar ordem alguma a este respeito, tornárão a casa do dito Preboste em numero de 4 para 5 mil: acharão porém guardas dobradas, e só se deixarão entrar 8 de entre elles com o intuito de os metter na cadeia. Vendo os amotinados que os seus camaradas não tornavão, reclamárão-nos com furor; e como lhos não entregassem, entrarão ás pedradas ás janellas, e quebrárão muitas vidraças. Oppoz-se-lhes hum Corpo de 22 homens das Guardas de cavallo, chamadas *Marechaussées*; mas elles os combaterão igualmente ás pedradas, de modo que os cavalleiros se virão obrigados, para os intimidar, a atirar-lhes sem bala; mas não produzindo este ameaça fructo algum, forão constrangidos a disparar com ella. Isto acabou de irritar os sediciosos, que carregárão com tal intrepidez sobre os cavalleiros, que os fizerão retirar, havendo neste conflicto seis homens ficado mortos, e 20 feridos. Nestas circumstancias o Preboste dos Mercadores julgou acertado mandar soltar os oito presos, e mais tres individuos da mesma comitiva, que se achavão debaixo de prisão no Corpo da Guarda da Casa da Camara; e no dia seguinte se publicou humã Ordem do Consulado, e dos Mestres-Guardas, que concedia o augmento do preço requerido. Os fabricantes deverão ficar com isto satisfeitos; mas vendo que a ordem se não achava homologada,

considerarão o dito regulamento como hum laço que se lhes armava. Incitados então pelos officiaes sombrieiros que os reforçáão, pedindo hum augmento de 7 soldos por dia, maquináão nova sedição. Dous dos mais intrepidos dos sombrieiros forão á casa da Camara, como Deputados, apresentar o dito requerimento: mas tendo sahido delcontentes da audiencia que se lhes deo, forão a Breteaux buscar os seus camaradas, que se preparavão para entrar armados na cidade. Entretanto fazião-se aqui as disposições possiveis para lhes resistir: os Cidadãos pegão em armas da mesma sorte que todos os cavalleiros da *Marchauffée*, e soldados de Leão. Quatro dos Conegos Condes de Leão, tratárão nesta conjunctura de restabelecer a tranquillidade, para o que se dirigirão á grande taverna de Breteaux. Mr. de Pingon, hum delles, fez humra falla aos sediciosos, e lhes promettero que a ordem e regulamento se executaria na fórma devida, e ao mesmo tempo pagu o guallo, que elles tinham feito na taverna. A interposição destes Ecclesiasticos pacificos teve o desejado effeito. Os sediciosos entrárão na cidade perto das oito horas da noite satisfeitos, e armados: e no dia seguinte se publicou o Regulamento que augmentava 7 soldos e meio por dia aos sombrieiros. Não querendo porém os Mestres admittilloz ao trabalho, isto deo motivo a novos ajuntamentos em Breteaux e Perache: os fabricantes de meias se unirão aos sombrieiros: e a cidade se dispoz de novo para lhes resistir: preparárão-se 70 cavalleiros da *Marchauffée* com polvera e bala, e 300 soldados dragões, que tinham nessa manhã chegado de Tournon. A maior parte dos sediciosos ficarão então desmaiados; com tudo 600 dos mais valados delles se apresentarão á noite ás portas da cidade, e os cavalleiros e dragões os forão buscar. Houve nesta occurrencia humra effrazmuça, de que resultou ficarem 15 dos amotinadores prisioneiros, e no dia 12 as 6 horas da tarde se enforcárão tres na praça de Terreaux, que forão dous dos chefes dos sombrieiros, e hum dos fabricantes da seda.

» O terror, que imprimio o prompto e rigoroso supplicio destes tres cabeças de metim, bastou para restabelecer aqui a tranquillidade. De 22 obreiros, que se achavão presos, 14 forão postos em liberdade: os oito que restavão, pesto que menos culpados que os tres amotinadores punidos de morte, merecião não obstante ser tratados com algum rigor: porém o nosso Arcebispo, os Magistrados e a Corporação da cidade, vendo a boa ordem restabelecida, pensárão que as Leis ficavão satisfeitas, e que não erão necessarias novas victimas. Como neste meio tempo se havia expedido daqui hum correo a Versalhes com humra supplica da parte das sobreditas pessoas a este respeito, a qual foi apresentada ao Soberano pelo Guarda dos Sellos, S. M. levado da sua bondade costumada, houve por bem usar de toda a sua clemencia a favor dos delinquentes, que estavão por castigar. O nosso compassivo Prelado não se contentou com intercessar se por elles: sendo informado que hum dos chefes dos sombrieiros, que acabava de ser enforcado, deixava humra viuva com tres filhos, concedeo a esta infeliz familia humra tença de 200 libras por anno. Assim se terminou humra sedição, que ameaçava com as mais tristes consequencias, senão houvessem acudido Tropas para reprimir os amotinados, e se não se houvessem tomado as medidas exprestadas, cu alias seria preciso estar por tudo que elles quizessem. Este he o mesmo levantamento, que Mr. de Malvin de Montaner, nosso actual Arcebispo, tem preterecido, deide que foi promovido a esta Sede Arcepiscopal. Quasi todos erão absolutamente destituidos de fundamento, causa, e objecto. Algumas pessoas pensão achar a unica origem das referidas desordens na inquietação natural a homens grosseiros, que se julgão necessarios e independentes: outras porém a attribuem ao genero da vida precaria da maior parte dos officiaes fabricantes de seda, que formão a principal povoação desta cidade. Os frequentes obstaculos, que impedem a extracção desta principal parte da industria Leonesa, põem necessariamente hum grande numero

d'habitantes em inacção, vendo-se por conseguinte muito consternados, a precisão os torna naturalmente inquietos e turbulentos. O melhor meio (dizem) de prevenir semelhantes motins seria tendo aqui hum corpo de Tropas, ou huma especie de Guarda bem disciplinada; mas a cidade de Leão, em virtude d'antigos Privilegios, que fez se que lhe confirmassem, quando de cidade livre e Imperial passou para o dominio dos Reis de França, sempre se tem recusado a admitir Tropas do Rei dentro dos seus muros. A' vista pois das sedições que aqui acontecem de tempos em tempos, aquelles que julgão a soldadescia necessaria para a conservação da tranquillidade pública, observão que os ditos Privilegios são mais perjudiciaes, do que vantajosos. Por outra parte se responde, que guarnições militares intrazirão na cidade hum espirito de dissipação e de luxo, perigoso para aquelle amor da boa ordem, e da economia que caracteriza o povo Leonês, e que fustem o seu commercio. Seja como for, os nossos Negociantes industriais são tão ciãos dos seus Privilegios, que não querem confiar a sua Guarda Municipal senão a si mesmos. Muitas vezes porém estes Tutores mostram repugnancia a sair a campo em occasiões, em que poderião verter o sangue dos seus Concidadãos: della vez elles não quizerão pegar em armas na critica situação em que a cidade se viu; e provavelmente procederão da mesma sorte todas as vezes que por meio delles se procurarem reprimir alguns tumultos.

Julga-se que o que principalmente deu lugar a sedição assim expressada, foi hum Direito antigo dos Arcebispos de Leão, estabelecido no anno de 1312 sobre todos os vinhos, que entrão nesta cidade, durante os primeiros quinze dias da Feira do mez d'Agosto. Este Direito chamado *Bon Vin* nunca se havia contestado, senão desde que os annos se imitirão entre os Direitos Senhoriaes. O referido Direito foi confirmado ao Arcebispo por cinco Decretos do Parlamento, e outros tantos do Conselho do Rei. O Arcebispo havendo feito affixar nos fins do mez de Julho o Decreto, pelo que ultimamente se lhe segurava tal Direito, os Mercadores de vinhos ajustão entre si não introduzir na cidade hum só tonel de vinho, durante os primeiros quinze dias do mez d'Agosto. As pessoas particulares, e em especial os taverneiros, que estão no costume de se proverem de vinho, em quanto dura a dita Feira, fizeram a esse respeito huma grande bulha: os taverneiros tiveram as suas casas fechadas por espaço d'alguns dias; e até forão lançar as suas tabuletas no pátio do palacio do Arcebispo. Alguns animos mal intencionados, e inimigos do Arcebispo se aproveitirão desta circumstancia para se vingarem d'elle, e tornarem o povo contra este respeitavel Prelado. Daqui procederão todos os movimentos sediciosos dos breiros. O Arcebispo, que se achava na sua casa de campo em *Ordin*, apenas teve noticia do que se passava, escreveu ao Preboste dos Mercadores que cedia do seu Direito; que queria entregar aos seus Rendeiros 40 libras, que lhes pertencião de atrasados, e que estava prompto a fazer maiores sacrificios, se o bem público o pedisse. Ao mesmo tempo escreveu ao Conde de Vergennes, rogando-lhe que informasse o Soberano do seu proceder, e do quanto estava disposto a solicitar a paz por meio de todos os sacrificios, que S. M. tivesse por acertados. Se semelhantes procedimentos se houvessem feito públicos bem a tempo (pois que precederão ao tumulto) talvez haverião prevenido, ou apaziguado a sedição mais eficazmente do que qualquer outro meio.

*Resposta que o Rei de França deu á Memoria que o Clero Gallico lhe apresentou a respeito do direito que tem os Bispos de serem julgados pelos seus Pares.*

Eu approvo o zelo que o Clero do meu Reino tem pela conservação dos antigos Privilegios, que lhe forão concedidos pelos Reis meus Predecessores. Se a natureza da causa do Cardeal de Rohan, e a dificuldade de determinar o Tribunal, que devia tomar conhecimento della, não me tem permitido attender as representações da



da Assembleia na especie particular , a minha intenção he que este exemplo se não possa allegar para o futuro , e que as causas pessoas dos Bispos continuem a ser processadas , e julgadas como o tem sido no tempo passado.

*Dispositivo da Sentença que o Parlamento de Paris ultimamente deu contra os Autores da Memoria a favor dos tres infelices condemnados á roda.*

O Tribunal , &c. ordena que as Memorias e Consultas , a favor de tres homens condemnados a roda , sejam rasgadas , e queimadas ao pé da escada grande pelo Executor da Alta Justiça , por conterem huma exposição falsa dos factos , hum extracto infiel do processo , textos da Lei tão falsamente allegados , como falsamente applicados , columniosas em todas as censuras ouzadas contra todos os Tribunaes , injurias aos Magistrados , tendentes a transformar os principios mais sagrados , capazes de destruir toda a confiança na Legislação , e nos Magistrados , que são os Tutores , e os Depositarios della , tendentes a concitar o povo contra as Ordenanças do Reino , e por fazerem hum attentado á Authoridade , e á Magestade Real. Ordena , que o Procurador Geral proceda diligentemente a tirar huma informação contra os Autores , &c. para a este respeito se dar conta ao Tribunal dentro de oito dias.

---

#### LISBOA 30 de Setembro.

Pela Junta do Commercio destes Reinos , e seus Dominios se tem mandado proceder a leilão para a venda d'humas barracas , sitas na calçada da Gloria , no pateo do Ferraz , que foram do fallido *Miguel Francisco Pinto* ; e de outras sitas nas pedreiras d'Alcantara , na rua de *S. Jeronymo* , que foram do fallido *Francisco Pereira de Carvalho Viana* , cujos leilões se hao de fazer na Praça do Commercio nos dias que se declararão por Editaes.

#### *Provimientos Militares.*

Sargentos môres d'Infanteria Auxiliar para a Ilha da Madeira , por Resoluções do 1.º e 2.º do corrente , *José Rodrigues Soares* ; *Francisco Felis de Sá Cabral*.

Governador da Fortaleza de *S. Lourenço* da Barra de Faro , com Patente de Capitão d'Infanteria , por Decreto de 6 dito , *Francisco José Gatinara de Miranda*.

Capitão de Cavallaria aggregado á primeira Plana da Corte , por Decreto de 9 dito , *D. Bernardo José de Lorena*.

Para o Regimento de Infanteria da Corte , de que he Coronel o Marechal de Campo Marquez das Minas : Capitães , *Filippe Neri de Vasconcellos* , *Granadeiro* : *D. Francisco da Cunha Mendoça e Menezes*.

Da cidade do Porto se nos avisa , que na tarde de 18 de Setembro do presente anno se assignação as Escriitoras de casamento da Senhora *D. Clara Maxima Pacheco Pamplona* , filha de *João Pacheco Pereira* , Cavalheiro professo na Ordem de Christo , Fidalgo da Casa de *S. M.* , Alcaide môr da villa de Rei , e Senhor Donatario da villa de Vellejo , e de sua mulher a Senhora *D. Isabel Joanna Pamplona Bangel de Tovar* , com *Pedro da Cunha de Soto-maior* , Cavalheiro professo na Ordem de Christo , Fidalgo da Casa de *S. M.* , filho primogenito , e herdeiro da distinta casa de seu Pai *Manceel Antonio da Cunha de Soto-maior* , Fidalgo da Casa de *S. M.* , Chancellei que foi da Relação da Bahia , e Conselheiro Ultramarino , e de sua mulher a Senhora *D. Vicencia Luiza Pereira Malheiro Soto-maior* , moradores na villa de Vienna do Lima.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

*Com licença da Real Meza Censoria.*